



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 01 DO CRUZEIRO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
JARDIM DE INFÂNCIA 01 DO CRUZEIRO



GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SUBEB

Iêdes Soares Braga

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO

Sandra Cristina de Brito

CHEFE DA UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – UNIEB

Juciele Silva Ortiz Rosa



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	3
APRESENTAÇÃO	5
1.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	15
3. FUNÇÃO SOCIAL	24
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	26
5. PRINCÍPIOS	27
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DOS DESENVOLVIMENTOS	30
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	32
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ...	38
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	56
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	58
12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS	65
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	82
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ...	126
REFERÊNCIAS	127

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- Coordenação Regional de Ensino: Plano Piloto/Cruzeiro
- Nome da UE/IEP: Jardim de Infância 01 do Cruzeiro
- CNPJ: 00.496.406/0001-07
- Endereço: SRES Quadra 05 Área Especial Escolar 05 Lote 05 Cruzeiro Velho
- Telefone: 3601- 2517
- Oferta de Educação Integral: Oferta Educação Infantil 1º e 2º períodos

- Equipe Gestora:

Diretor	José Antônio Barbosa
Vice-diretora	Amanda Siqueira dos Santos
Chefe de secretaria	Deleon Soares Alves Mendes
Supervisora pedagógica	Ana Brauna Souza Barroso

- Equipe de Professores:

Nome	Matrícula	Formação
Alda Amélia Franco Verlindo	0210950-6	Pedagogia
Aline Pereira Cunha	0239.396-4	Pedagogia
Carla Letícia Torbes Rodrigues	024.126-1	Pedagogia
Evillin Aparecida Neves	0034711-6	Pedagogia professora 20h
Luzinete Rodrigues Rabello	0201661-3	Pedagogia
Mara Maria Pereira Nobre	0231.568-8	Pedagogia
Neide Ferreira de Santana	0241.488-0	Pedagogia
Cristina Oliveira e Silva Ramalho	7010.963-X	Pedagogia
Isabela Nery Alves de Castro	6989183-4	Pedagogia
Karina Bezerra Farias	7011.484-6	Pedagogia
Katrine Beatriz Vargas Moura	6989023-4	Pedagogia
Markelane Aguiar As da Silva	6997299-0	Pedagogia
Rúbia Carla dos Santos Lopes	7014.195-9	Pedagogia
Roseane de Brito Cavalcanti	0210646-9	Letras

➤ Coordenadores Pedagógicos:

Coordenadora Pedagógica	Márcia Muniz Raimundo dos Santos
-------------------------	----------------------------------

➤ Monitores:

Daniele Almeida Pnheiro

➤ Educadores Sociais Voluntários:

Nome	Função
Alexandra Campelo de Souza Marques	Suporte ao professor em sala
Bruna Cristina de Souza	Suporte ao professor em sala
Karine Ohane Fonseca de Souza	Suporte ao professor em sala
Lígia Reis de Villela	Suporte ao professor em sala
Linda Kátia Prado Faustino	Suporte ao professor em sala
Neima Campos Cruz	Suporte ao professor em sala

APRESENTAÇÃO

Durante o ano letivo de 2023, as escolas públicas do Distrito Federal iniciaram com as atividades 100% presenciais, porém os procedimentos de biossegurança permanecem sendo observados e cumpridos pelas unidades escolares, seguindo as orientações da Nota Técnica nº 12/2022- SES/SVS/DIVEP/GEVITHA- Atualização das Orientações para Avaliação e Condução de Agregado de Casos e Surtos de COVID-19.

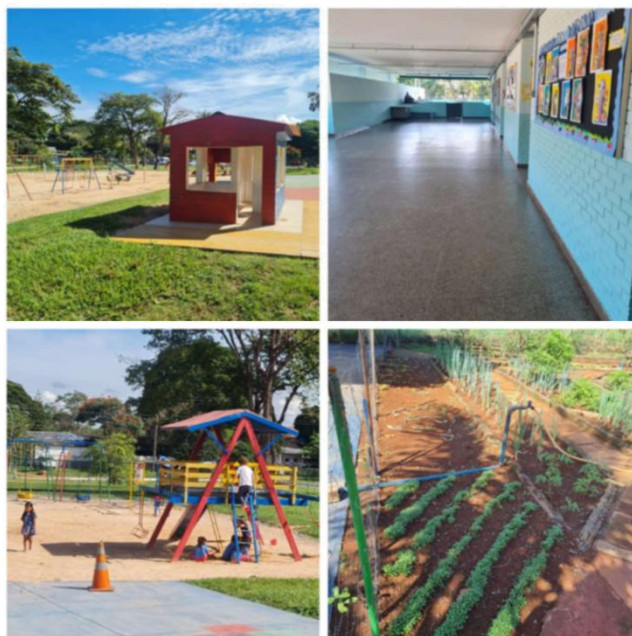
A adequação e revalidação do Projeto Político-Pedagógico foi iniciado na Semana Pedagógica com a participação dos servidores da unidade escolar. Foi constituído uma comissão organizadora, com os seguintes membros da comunidade escolar: Direção- Amanda e Ana Brauna; Coordenação- Márcia; Equipe de apoio- Ana Beatriz (SOE), Fabiana (sala de recursos), Veralucia, Rita e Ana Maria (professoras readaptadas); Roseane e Carla- professoras regentes; Daniela e Fernanda (representantes dos pais). Os dados utilizados no documento foram coletados por meio de reuniões com a equipe escolar (coletivas), as famílias, formulário socioeconômico, avaliação institucional 2022 e escuta sensível realizadas com as crianças.

A partir dos dados e indicadores coletados foram definidos coletivamente as metas prioritárias a serem alcançadas no ano letivo de 2023, tendo como foco principal, a qualidade no atendimento à comunidade escolar, em especial, às crianças, garantindo o cumprimento dos direitos de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Os projetos e as ações pedagógicas apresentadas no PPP visam o alcance do objetivo proposto, contemplando os eixos integradores, transversais, os campos de experiências de forma indissociável, respeitando a multidimensionalidade das crianças atendidas.

Ao apresentar este documento, não se pretende esgotar sua conclusão. Vale ressaltar que, por ser dinâmico, em permanente processo de discussão e reflexão, portanto passível de alterações, à medida que os objetivos apontados forem alcançados, outros surgirão. Esperamos que seu debate e reavaliação anual contribuam efetivamente para a consolidação de uma proposta educacional comprometida com a formação humana no seu sentido mais amplo, contribuindo ainda, com a organização de todo o trabalho escolar, ressaltando que o foco principal é a criança.

O Projeto Político Pedagógico de uma instituição educativa constitui um dos principais instrumentos que norteiam a Gestão Democrática, de forma que todos são responsáveis por sua construção e sua execução, numa ação conjunta de cuidado permanente, de visibilidade plena e compromisso. Sendo assim, os envolvidos se tornam corresponsáveis por sua implantação e acompanhamento, favorecendo a mudança de paradigmas diante da teoria histórico-crítica da educação, abordada pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

A seguir, algumas fotos e desenhos das crianças que mostram um pouco dos projetos iniciados em 2023 na unidade escolar:



Primeira Semana de Aula





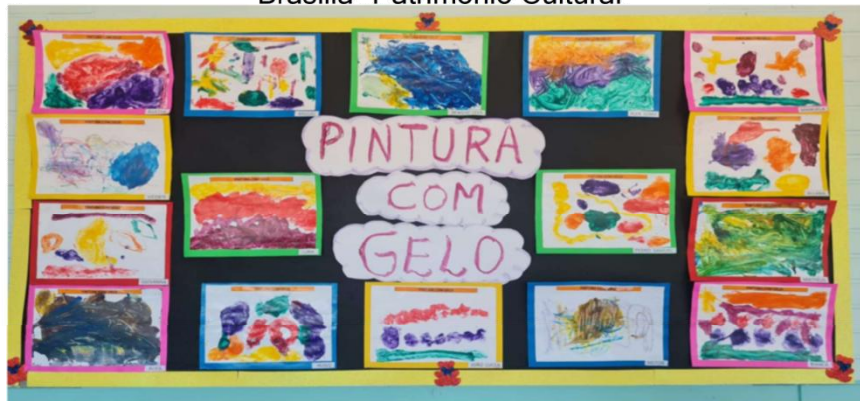
Projeto Curtindo Artes



Projeto Identidade



Brasília- Patrimônio Cultural



Projeto Curtindo Artes - Pintura com gelo

1.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Jardim de Infância 01 do Cruzeiro foi construído em 1964 e inaugurado em 12 de fevereiro de 1965. Nessa mesma data, iniciou suas atividades, sob direção da Prof.^a Leila Maria de Freitas.

Criado pelo decreto de nº 481, de 14 de janeiro de 1966, pelo GDF, está localizado na Área Especial Escolar nº 5 do Cruzeiro – DF. Integra a rede oficial de ensino e está vinculado à Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal. A escola oferece atualmente, turmas de 1º e 2º períodos da Educação Infantil.

Inicialmente, essa Unidade Escolar era conhecida como Jardim de Infância do Setor de Residências Econômicas Sul e atendia apenas às crianças que moravam nas adjacências da escola, crianças estas, geralmente, filhos de pioneiros que vieram do Rio de Janeiro.

Com o passar dos anos, o Jardim de Infância 01 do Cruzeiro começou a ser reconhecido pela qualidade da educação que aqui se oferecia. Este foi então, um dos motivos pelos quais passou a atender também à comunidade do Setor Militar Urbano. À época, seu espaço físico era bem próximo à escola pública para crianças do Ensino Fundamental de 1ª e 2ª séries, atual Centro de Ensino Fundamental 01 do Cruzeiro.

Devido ao grande crescimento da população do Cruzeiro, as 05 salas de aula de que dispunha se tornaram insuficientes para a grande demanda. Desta forma, foi proposta uma integração entre a escola do SMU e o Jardim, o que as transformou em uma única escola.

Pela resolução de nº 95 CD, de 21/10/1976 (DODF de 30/11/1970), o Jardim de Infância do SRES passou a se chamar Jardim de Infância 01 do Cruzeiro.

Desde sua inauguração esta instituição viveu muitas histórias e participou de outras tantas. Chegou até mesmo a abrigar a Regional de Ensino por um período, tornando-se, à época referência como educação de qualidade.

Ao longo dos anos esta Unidade Escolar participou de eventos onde a comunidade local estava envolvida como: desfiles, aniversário da cidade, peças teatrais e inaugurações diversas.

Embora o contexto de pandemia do Covid-19 está sendo controlado aos poucos, a unidade escolar permanece adotando alguns procedimentos de biossegurança para garantir o bem-estar da comunidade escolar, seguindo a nota técnica nº1/2020-SES/SVS/DIVEP de 04 de novembro de 2020, nota técnica nº2/2022-SES/SVS/DIVISA/GESES de 03 de fevereiro de 2022, dentre outras orientações e medidas de prevenção do novo coronavírus (SARS-CoV-2) em creches, escolas, universidades e faculdades públicas e privadas do Distrito Federal. A unidade escolar adequará suas ações à medida que as restrições impostas pelo governo forem minimizadas.

O Jardim de Infância 01 do Cruzeiro – JI está situado à SRES QD 05, A.E Escolar, lote 05 do Cruzeiro Velho, CNPJ 00.496.406/0001-07 e pode ser contatada pelo telefone/WhatsApp institucional (061) 3901-8152 e pelo e-mail ji1cruzeiro@gmail.com. São atendidas crianças na faixa etária entre 04 (quatro) e 05 (cinco) anos. Atualmente, estão matriculados 259 (duzentos e cinquenta e nove) crianças divididas em dois turnos, matutino e vespertino, totalizando 14 (quatorze) turmas, conforme tabela abaixo:

TURMAS	TURNOS	NÚMERO DE CRIANÇAS
1º Período A	Matutino	12 -II**
1º Período B	Matutino	18- II**
1º Período C	Matutino	20- CCI*
1º Período D	Matutino	22- CC*
1º Período E	Vespertino	12- II**
1º Período F	Vespertino	22- CC*
1º Período G	Vespertino	22-CC**
2º Período H	Matutino	18- II**
2º Período I	Matutino	22- CC*
2º Período J	Matutino	18- II**
2º Período K	Vespertino	18- II**
2º Período L	Vespertino	18- II**
2º Período M	Vespertino	22 CC*
2º Período N	Vespertino	22 CC*

*CC – Classe comum **II – Turma integração inversa

O espaço físico do Jardim 01 do Cruzeiro é composto por dois blocos: o bloco A, que possui 04 salas de aula, 01 sala de recursos, 01 sala de leitura, 01 sala do Serviço Orientação Educacional, 01 sala de coordenação, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 banheiro feminino, 01 banheiro para a comunidade, 01 banheiro externo PNE, 01 espaço coberto para atividades de psicomotricidade/recreação, 01 parque infantil com areia e espaço verde. O bloco B possui rampa para acesso de cadeirantes, 05 salas, sendo: 01 sala de professores com banheiro para adultos, 03 salas de aula, 01 refeitório, 01 cantina, 01 sala de servidores com 02 banheiros, 01 interno e 01 externo, 01 horta, área verde e 01 quadra de esportes coberta. Todas as salas de aula possuem banheiros infantis interno, sendo 01 adaptado para PNE e bebedouros. A escola também possui 03 (dois) lavatórios externos, 02 (dois) localizados nas entradas de cada bloco e 01 (um) em frente ao parque infantil.

Atualmente, estão matriculados no JI 01 do Cruzeiro 259 (duzentos e cinquenta e nove) crianças, em 12 (turmas), distribuídas assim:

- 1º Período:

04 (quatro) turmas no turno matutino e 03 turmas no turno vespertino, sendo três de integração inversa, duas no turno matutino e uma no turno vespertino.

- 2º Período:

03 (três) turmas no matutino e 04 (quatro) no vespertino, sendo quatro de integração inversa, duas em cada turno.

Atualmente a equipe de trabalho do JI 01 do Cruzeiro é composta dos seguintes recursos humanos:

Quantitativo	Função
01	Diretor
01	Vice-diretora
01	Chefe de secretaria
01	Supervisora Pedagógica
01	Coordenadora Pedagógica
01	Agente GE com restrição de atividades
04	Agentes de vigilância (terceirizadas)
02	Merendeiras (terceirizadas)
06	Funcionários de conservação e limpeza (terceirizadas)
14	Professoras regentes com carga horária 40h

01	Professora regente com carga horária 20h
03	Professoras readaptadas
01	Professora de matéria extinta que atua na sala de leitura
01	Orientadora Educacional
01	Professora da sala de recursos
06	Educadoras Sociais voluntárias

Equipe Gestora:

Diretor	José Antônio Barbosa
Vice-diretora	Amanda Siqueira dos Santos
Chefe de secretaria	Deleon Soares Alves Mendes
Supervisora pedagógica	Ana Brauna Souza Barroso

Equipe de apoio:

Orientadora educacional	Ana Beatriz Alvarez Pereira da Cunha
Professora Sala de Recurso	Fabiana Malta de Paiva Ferreira
Coordenadora Pedagógica	Marcia Muniz Raimundo dos Santos

Carreira Magistério Efetivos - SEEDF

Nome	Matrícula	Formação
Alda Amélia Franco Verlindo	0210950-6	Pedagogia
Aline Pereira Cunha	0239.396-4	Pedagogia
Carla Letícia Torbes Rodrigues	024.126-1	Pedagogia
Evillin Aparecida Neves	0034711-6	Pedagogia professora 20h
Luzinete Rodrigues Rabello	0201661-3	Pedagogia
Mara Maria Pereira Nobre	0231.568-8	Pedagogia
Neide Ferreira de Santana	0241.488-0	Pedagogia
Roseane de Brito Cavalcanti	0210646-9	Letras

Carreira Magistério Contrato Temporário - SEEDF:

Nome	Matrícula	Formação
Cristina Oliveira e Silva Ramalho	7010.963-X	Pedagogia
Isabela Nery Alves de Castro	6989183-4	Pedagogia
Karina Bezerra Farias	7011.484-6	Pedagogia
Katrine Beatriz Vargas Moura	6989023-4	Pedagogia
Markelane Aguiar As da Silva	6997299-0	Pedagogia
Rúbia Carla dos Santos Lopes	7014.195-9	Pedagogia

Professora colaboradora: Readaptada

Nome	Formação	Função
Ana Maria Breda (readaptada)	Artes Plásticas	Projetos Curtindo Artes e apoio pedagógico
Fatima Gardenia Ferreira Grilo de Melo	Pedagogia	Projeto Contar para encantar e apoio pedagógico.
Rita de Cassia Oliveira Valença (readaptada)	Pedagogia	Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem; apoio pedagógico
Veralucia Rodrigues de Lima (matéria extinta)	Economia doméstica	Projeto Contar para encantar e apoio pedagógico.

A maioria dos professores regentes da unidade escolar possuem especialização, além de participarem de cursos de formação continuada propostos pela EAPE — Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação do Distrito Federal.

Educador Social Voluntário:

Nome	Função
Alexandra Campelo de Souza Marques	Suporte ao professor em sala
Bruna Cristina de Souza	Suporte ao professor em sala
Karine Ohane Fonseca de Souza	Suporte ao professor em sala
Lígia Reis de Villela	Suporte ao professor em sala
Linda Kátia Prado Faustino	Suporte ao professor em sala
Neima Campos Cruz	Suporte ao professor em sala

Vigilantes Terceirizados:

Nome	Turno
Eliane Alves Teixeira	Diurno
Adriana França de Souza	Diurno
Maurílio Arruda da Silva	Noturno
Leandro Viana Oliveira dos Santos	Noturno

Merendeiras terceirizadas:

Maria Aparecida de Souza Gomes
Simonia Félix da Silva

Serviços Gerais:

Nome	Turno
Adriana Joice Rodrigues de Carvalho	Matutino
Ivani Santana de Sousa	Vespertino
José Maria Vicente	Matutino
Maria do Socorro da Silva Mourão	Vespertino
Rosimeire Pereira dos Santos Rodrigues	Matutino
Milena Barbosa da Silva	Vespertino

Membros do Conselho Escolar:

Nome	Cargo
Ana Brauna Souza Barroso	Presidente
Claudia Viana de Andrade Melo	
José Antonio Barbosa	
Veralucia Rodrigues Lima	



Equipe de Trabalho 2023

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

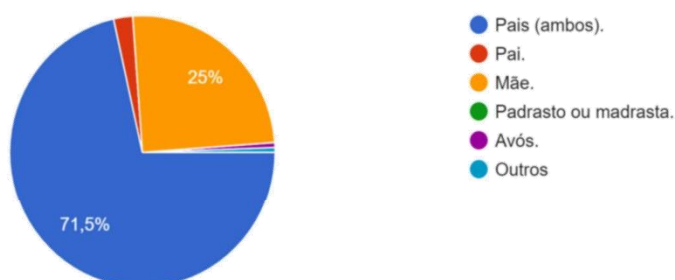
“A visão educacional proposta neste Currículo entende que, ao dessilenciar as crianças, escutando suas vozes, pode-se contribuir para torná-las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.55).

A realidade da comunidade escolar foi analisada com base nos dados e em informações coletadas por meio de Formulário Virtual disponibilizado às famílias e/ou responsáveis pelas crianças nos grupos WhatsApp Institucional das turmas em março de 2023, da avaliação institucional realizada em dezembro de 2022 com os servidores da unidade escolar, escuta ativa das crianças, além de informações coletadas em reuniões e observações diárias. Tais informações têm como objetivo subsidiar o planejamento das ações pedagógicas e administrativas que serão desenvolvidas no decorrer do período letivo.

As perguntas elaboradas para o formulário virtual nos trouxeram dados socioeconômicos, analisando o contexto familiar e as expectativas da comunidade escolar para o ano letivo em curso.

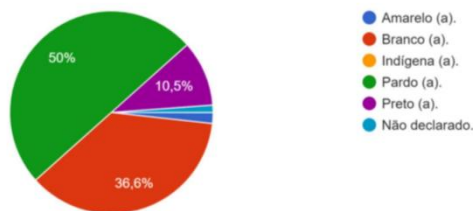
O formulário foi preenchido por 172 (cento e setenta e duas) famílias. Foi possível constatar que 71% das crianças atendidas moram com os pais; 25% moram apenas com a mãe e os 4% restantes moram com o pai, responsáveis ou avós.

Quem é o responsável pela criança diante a escola?
172 respostas



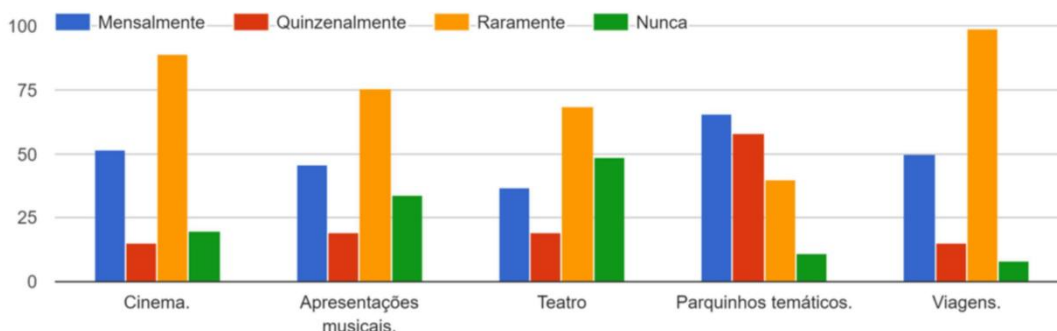
Ao perguntar qual a sua raça as respostas foram as seguintes: 50% pardos, 36% brancos, 10% pretos, 2% amarelos e 2% não declarado.

Como você se autodeclara?
172 respostas



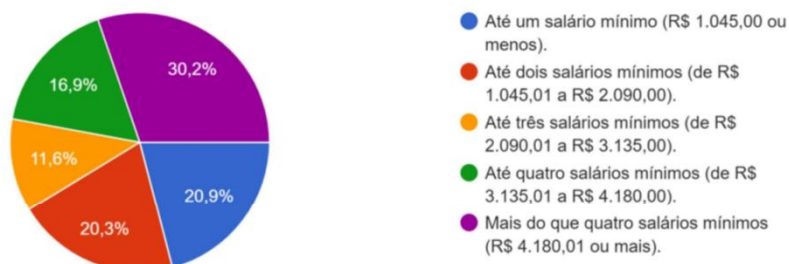
Referente aos eventos culturais que a criança participa: 52% vão ao cinema mensalmente, 46% vão às apresentações musicais mensalmente, 37% vão ao teatro mensalmente, 66% vão aos parques temáticos mensalmente, 50% realizam viagens mensalmente.

Com que frequência a família frequenta e aprecia:



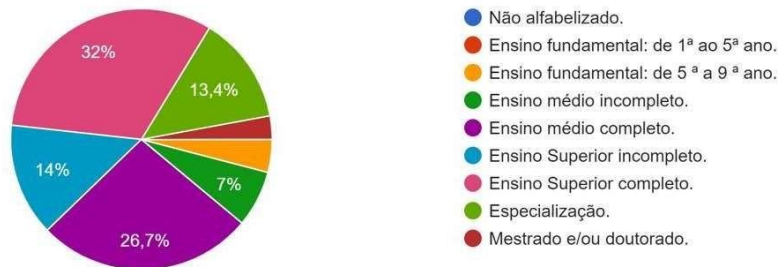
A informação referente à renda familiar das famílias atendidas nesse ano foram: 30% mais de quatro salários mínimos, 21% até um salário mínimo, 20% até dois salários mínimos, 12% até três salários mínimos e 17% até quatro salários mínimos.

Qual é a faixa de renda mensal da família?
172 respostas



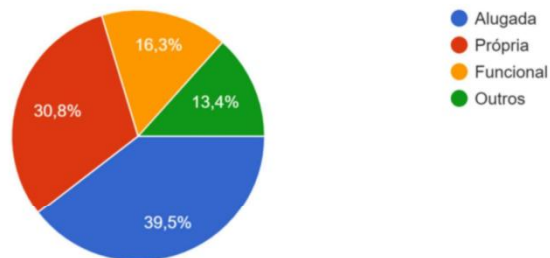
Com relação ao grau de escolaridade do responsável pela criança, obtivemos as seguintes respostas: 32% ensino superior completo, 27% ensino médio completo, 14% ensino superior incompleto, 13% ensino médio incompleto, 7% especialização, 4% ensino fundamental (5º ao 9º ano), 3% mestrado e doutorado.

Qual o seu grau de escolaridade?
172 respostas



As famílias atendidas residem em diversas regiões administrativas do Distrito Federal, sendo que a maioria são do Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Estrutural. O tipo de moradia que as crianças residem tivemos como respostas: 40% alugada, 31% própria, 16% funcional e 13% outros.

A moradia que a criança reside é
172 respostas

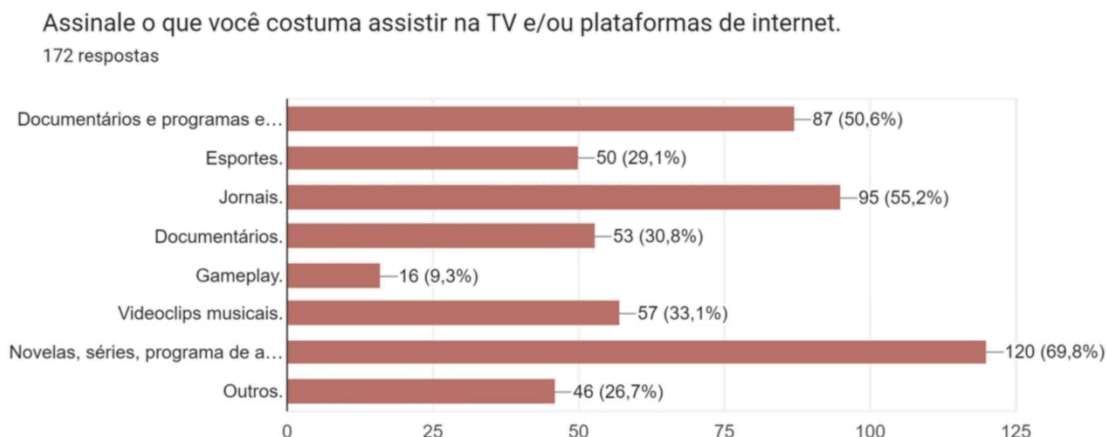


Ao se tratar da questão relacionada ao acesso a Internet 99% responderam que têm acesso.

Você tem acesso a internet?
172 respostas

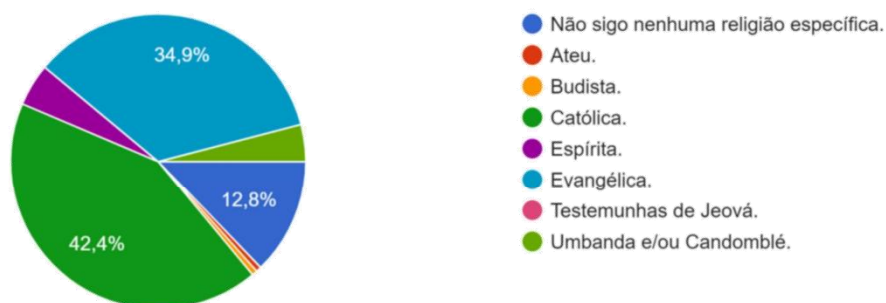


No que se refere ao entretenimento, programas de TV e/ou acesso às plataformas digitais: 51% acessam documentários e programas educativos, 29% esportes, 55% jornais, 30% documentários, 9% gameplay, 33% videoclips musicais, 70% novelas, séries, programas auditório, desenhos etc, 26% outros.



Com relação a opção religiosa das famílias: 42% católicos, 35% evangélicos, 13% não seguem nenhuma religião, 5% espíritas, 4% Umbanda e/ou candomblé.

Qual é a sua religião?
172 respostas



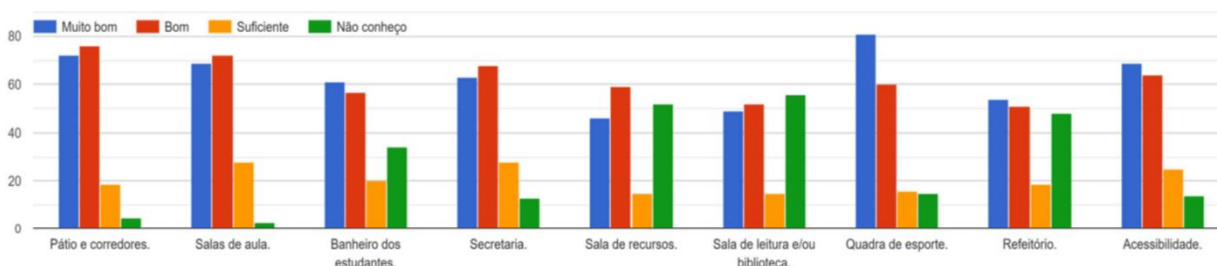
Nas questões sobre a avaliação do espaço escolar os pais manifestaram as seguintes opiniões: Área externa da escola - estacionamento 61% muito bom, 84% suficiente, 27% precisa melhorar; muro, cerca ou alambrado em volta da escola- 74% muito bom, 79% suficiente, 19% precisa melhorar; Fachada - 85% muito bom, 72% suficiente, 15% precisa melhorar; Acessibilidade- 95% muito bom, 66% suficiente, 11% precisa melhorar. Área interna da escola - Pátio e corredores 72% muito bom, 76% bom, 19% suficiente, 5% não conheço; Salas de aula - 69% muito bom, 72% bom, 28% suficiente, 3% não conheço; Secretaria - 63% muito bom, 68% bom, 28% suficiente, 13% não conheço; Sala de recursos- 46% muito bom, 59% bom, 15% suficiente, 52% não conheço; Sala de leitura - 49% muito bom; 52% bom,

15% suficiente, 56% não conheço; Quadra esportiva - 81% muito bom, 60% bom, 16% suficiente, 15% não conheço; Refeitório - 54% muito bom, 51% bom, 19% suficiente, 48% não conheço; Acessibilidades 69% muito bom, 64% bom, 25% suficiente, 14% não conheço. Já nas questões sobre os serviços pedagógicos e administrativos da escola, os resultados saíram por quantitativo de pessoas respondentes e mostraram-se da seguinte forma: -- Secretaria 116 muito bom, 46 suficiente, 2 precisa melhorar, 8 não conhece; Diretor - 129 muito bom, 31 suficiente, 2 precisa melhorar, 10 não conhece; Vice-direção - 127 muito bom, 31 suficiente, 1 precisa melhorar, 13 não conheço; Supervisão pedagógica - 113 muito bom, 29 suficiente, 5 precisa melhorar, 25 não conheço; Coordenação - 116 muito bom, 32 suficiente, 2 precisa melhorar, 22 não conheço; Serviço de Orientação Educacional SOE - 100 muito bom, 29 suficiente, 2 precisa melhorar, 41 não conheço; Sala de recursos - 93 muito bom, 31 suficiente, 3 precisa melhorar, 45 não conheço; Sala de leitura - 82 muito bom, 34 suficiente, 4 precisa melhorar, 52 não conheço. Limpeza da escola - 143 muito bom, 24 suficiente, 7 não conheço; Salas de aula - 143 muito bom, 24 suficiente, 5 não conheço; Banheiros - 117 muito bom, 15 suficiente, 5 precisa melhorar, 35 não conheço; Área externa - 125 muito bom, 35 suficiente, 5 precisa melhorar, 7 não conheço.

Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?



Baseado no formulário socioeconômico das famílias atendidas e na avaliação institucional interna 2022 entre os servidores da unidade escolar, constatou-se que os maiores desafios do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro para o ano letivo de 2023 são:

- Estimular a participação das famílias na vida escolar das crianças;
- Acolher a comunidade escolar de acordo com suas especificidades;
- Promover um convívio coletivo, harmônico e cooperativo;
- Incentivar a parceria entre família e escola;
- Conhecer a importância das ações pedagógicas realizadas na unidade escolar para o desenvolvimento integral da criança;
- Manter toda equipe de trabalho motivada.

A fim de solucionar os desafios mencionados acima, algumas ações foram planejadas e serão executadas ao longo de todo ano letivo como: realizar encontros pedagógicos e eventos com a comunidade escolar; atendimento individualizado com as famílias; orientar as famílias sobre o processo de desenvolvimento na educação infantil; implantar acolhimento familiar a fim de fornecer recursos para lidar com algumas dificuldades vivenciadas no cotidiano; disponibilizar momentos de escuta sensível individual e coletivamente de acordo com as demandas da equipe de trabalho; promover ações de bem estar físico e mental aos servidores (Café com SOE).

As estratégias mencionadas acima foram criadas para estreitar os laços entre as famílias/escolas/crianças. A escuta sensível faz parte do trabalho construído com a comunidade escolar. Por meio da escuta sensível, foi possível perceber algumas expectativas da comunidade escolar com relação à unidade escolar. A seguir, serão apresentadas algumas falas das famílias, uma servidora e crianças obtidas por meio de conversas informais, reuniões e atendimentos individualizados a respeito da escola que temos e a escola que queremos:

“Acredito que a escola ideal seria acolhedora que ajude meu filho a desenvolver as habilidades. Esperamos que a escola continue contando com a participação das famílias, sempre com transparência e ações integrativas.” Camila, mãe João Gabriel 1º Pe.

“No meu modo de pensar, a escola ideal seria aquela que possua um projeto pedagógico de qualidade, criativo e lúdico. Professores carinhosos com as crianças. Não acho que o Jardim de Infância 01 do Cruzeiro deixa a desejar. Vocês são atenciosos, os problemas são solucionados quando se tem conhecimento. A minha expectativa é que a escola prospere cada vez mais.” Jaqueline, mãe da Júlia do 1º Pe.

“A escola ideal para o meu filho precisa ter um bom ambiente emocional, fazendo com que todos tenham um ótimo relacionamento e que o professor saiba acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos de cada professor referência. Que cada sala de aula tivesse um monitor capaz de acompanhar e auxiliar os professor referências estando presente e fazendo parte da trajetória escolar. A escola oferecesse o período integral. Essencial para os pais que trabalham os dois períodos. Ofereça atividades extracurriculares como: dança, teatro, música, fundamentais para a construção e o enriquecimento de conhecimentos. Qualificação dos colaboradores e que toda a equipe escolar recebesse um salário digno. Espero que a gestão escolar se preocupe sempre com o bem-estar e segurança das crianças. Priorize rotinas com socialização, tornando a integração menos descomplicada. Trabalhe a convivência e a diversidade, preparando as crianças para lidar com as diferenças e pluralidade. Forneça uma alimentação saudável e nutritiva. Disponha recursos suficientes para que a escola tenha uma estrutura adequada e segura. Enfim, com o mundo tão complicado o ideal é que as nossas crianças vivenciem dias leves, carinhosos, divertidos, com muita doçura e brincadeira, deixar a imaginação da criança fluir.” Fernanda, mãe da Maitê do 1º Pe.

“A escola ideal seria aquela que teria a participação efetiva das famílias, tendo uma parceria ativa, visando o desenvolvimento integral das crianças. Uma escola que incentive o trabalho colaborativo, valorize os profissionais e proporcione o bem estar de toda comunidade escolar. Escolhi trabalhar no Jardim porque me sinto valorizada. A gestão é acolhedora e se preocupa com o bem estar dos servidores. Enfim, a escola faz parte da minha vida, minha filha estudou aqui.” Luzinete, professora.

Diante, seguem alguns desenhos e falas das crianças que expressam o sentimento em relação ao nosso ambiente escolar.



Figura 1- desenhos infantis

“ O que eu mais gosto na minha escola é das galinhas. Elas são fofas e botam muito ovinhos” (desenho 01) Lorena, 2º Pe.

“ Minha escola é legal! Tem árvores e alguns animais, como as corujas.” (desenho 02) Lara, 2º Pe

“O que mais gosta da escola é das professoras, brincar no parque e ver as corujas” (desenho 03) Manuela

“ Minha escola é muito grande. Gosto das brincadeiras e atividades, mas não gosto quando os amiguinhos brigam” (desenho 04) Alice



“ Gosto de tudo na minha escola.”

“Gosto das professoras, das atividades e do tio Barbosa e tia Amanda dando bom dia na entrada.” Ludmila

“Gosto de brincar no parquinho.” Samantha

“Gosto dos meus amiguinhos” Isadora

Figura 2- desenhos infantis

*"Gosto das atividades,
mas amoooo as
atividades de Psico"
Moises 1º período*



*" Acho que a gente
devia estudar
embaixo das árvores.
Lá é bem
fresquinho." Sophia
2º período*

*" Eu queria que as aulas
fossem no parquinho"
Heitor 1º período*



*" As tias da merenda
devia ensinar minha
mãe a fazer comida
gostosa." José*

3. FUNÇÃO SOCIAL

A segunda edição do Currículo em Movimento para a Educação Infantil (2018), em suas bases teóricas traz a concepção de que a criança é um ser em construção e em processo de humanização por se apropriar da cultura acumulada ao longo da história. Ela vivencia sua infância por possuir capacidades diversas. A criança ativa as possibilidades de desenvolvimento, aprendizagem, potencialidades e a curiosidade já inerente ao trocar e acumular conhecimentos com seus pares e com os adultos explorando a diversidade de materiais, ambientes e situações desafiadoras.

A criança pequena na Educação Infantil vivenciará um tempo de descobrimento de si mesma e do mundo físico, social e cultural. Consolidará as finalidades (para quê) e os motivos (porquê), o que a levará a refletir sobre suas ações. Em consonância a essas afirmações, o Currículo em Movimento descreve que as bases teóricas,

Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico Crítica – compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida (Currículo em Movimento do DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 22).

Desse modo, é função social da escola promover uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade, voltada à formação integral da criança de 04 a 05 anos e 11 meses (crianças pequenas) para que possa atuar como autora de sua história, sujeito de direitos e deveres para que assuma uma postura responsável, ética, autônoma e solidária.

Portanto, cabe a unidade escolar promover situações com intencionalidade educativas em que a criança pequena vivencie experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

Durante o ano letivo o trabalho pedagógico será planejado e construído, juntamente com a comunidade escolar, baseado nos eixos integradores da

educação infantil – educar e cuidar, brincar e interagir, os direitos de aprendizagem e seguindo as orientações do Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil. A equipe pedagógica reunir-se-á semanalmente, durante as coordenações e coletivas, para construção do planejamento e formações continuadas.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças pequenas para que possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A equipe gestora deve garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a unidade escolar por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: palestras informativas e motivacionais; atendimento individualizado para contemplar as particularidades e necessidades existentes; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar, eventos culturais, oficinas, divulgação do trabalho das famílias empreendedoras, entre outros.



5. PRINCÍPIOS

Não é possível se falar de forma coerente em educação de qualidade se princípios não forem respeitados, visto que, princípios e valores fundamentam a prática coerente na educação.

Nesta Unidade Escolar, buscam-se respeitar os princípios Éticos, Políticos e Estéticos destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), os quais orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças. Conforme as Diretrizes são estes os princípios a serem seguidos:

Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

Estéticos: para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas (BRASIL, 2010, p.16).

As práticas pedagógicas e administrativas do Jardim 01 do Cruzeiro baseiam-se nos fundamentos legais definidos nos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96); Resolução CNE/CEB Nº 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil); Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Currículo em Movimento da Educação Infantil. Assim, a educação deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento de suas potencialidades nas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva e, ainda nas relações consigo e com os outros.

Quanto aos princípios, esses necessitam ser trabalhados de forma integrada de modo que um desenvolva e mobilize o outro. Eles se materializam pelas escolhas das atividades, estruturação dos espaços e tempos, seleção de materiais, passeios culturais, expressões infantis e da comunidade escolar na rotina pedagógica, entre outros. Ressalta-se que esses originam os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC e descritos no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, (2018, p. 58-59).

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem

como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil (Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018, p. 59).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos quantidades, relações e transformações. Os campos de experiências serão trabalhados integrados, considerando a multidimensionalidade da criança.

A ação pedagógica da unidade escolar ainda deverá enfatizar a adoção de procedimentos capazes de favorecer a compreensão dos processos científicos e tecnológicos. Alguns recursos utilizados para alcançar os objetivos de aprendizagem serão: agenda escolar para facilitar a comunicação entre professora/família, sugestões de vídeos complementares por meio de canais educativos no Youtube com temas relevantes às temáticas estudadas e ao desenvolvimento infantil, projetos pedagógicos e culturais.

Sob estas diretrizes, o Jardim de Infância 01 do Cruzeiro tem como foco principal o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento das crianças atendidas,

sem perder de vista a valorização dos demais segmentos da comunidade escolar e atores do processo educacional que aqui se concretiza. A equipe gestora mantém o compromisso de implementar a lei da Gestão Democrática no que couber, visando o pleno exercício da democracia no seio desta instituição de ensino. Ao longo deste ano, as metas e ações elaboradas buscarão a permanência e o êxito de nossas crianças no seu desenvolvimento cognitivo e social.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DOS DESENVOLVIMENTOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer um atendimento de qualidade a toda comunidade escolar, em especial às crianças pequenas, de modo a garantir nas aprendizagens o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecerem em um ambiente acolhedor e lúdico.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram construídos por meio de uma análise do diagnóstico da realidade, considerando as fragilidades e especificidades de todas as dimensões da unidade escolar. Ao longo do ano letivo, serão planejadas ações, juntamente com a comunidade escolar, para alcançá-los e esses estão descritos da seguinte forma:

- Reavaliar o PPP da Unidade Escolar em consonância com o Currículo em Movimento a fim de obter um feedback das ações desenvolvidas (pedagógicas, administrativas e financeiras);
- Oferecer palestras sobre o universo infantil e seus desafios diários;
- Utilizar diferentes recursos pedagógicos, numa ação multidimensional, para desenvolver a autonomia, o pensamento crítico, a atenção, a percepção e a motricidade;
- Proporcionar vivências escolares em outras turmas, conforme a necessidade de adequação da criança;
- Despertar o prazer pela leitura e aguçar o potencial criativo da criança;
- Propiciar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor da criança, e estimular a criatividade, fantasia e imaginação por meio de vivências lúdicas;
- Participar de programas de formação continuada, conforme Portaria nº 80, de 27 de janeiro de 2023;

- Garantir condições favoráveis à aprendizagem, ao desenvolvimento e à participação social das crianças com Necessidades Educacionais Especiais – ANEEs;
- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas ações da unidade escolar a fim de assegurar a qualidade do ensino;
- Acompanhar e avaliar a implementação e a execução das diretrizes propostas pelo PPP;
- Promover ações que garantam a participação efetiva da família na escola;
- Incentivar a participação dos servidores da Carreira Assistência e dos terceirizados em eventos pedagógicos e sociais da U.E;
- Proporcionar um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança, por meio de ações pedagógicas nos Campos de Experiências, com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania, considerando seus conhecimentos e valores culturais;
- Manter ações preventivas e interventivas conjuntas com a Orientadora Educacional e professora da sala de recursos;
- Incentivar a participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, palestras e avaliações pedagógicas;
- Articular ações conjuntas com outros órgãos do GDF e iniciativa privada para implantação do projeto de revitalização do espaço físico da escola;
- Organizar e sistematizar ações conjuntas (administrativas, pedagógicas e financeiras) com a comunidade escolar;
- Implementar via Conselho Escolar, as Normas de Convivência do JI 01 do Cruzeiro buscando a participação ampla de toda a comunidade escolar.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O JI 01 do Cruzeiro reafirma seu compromisso com a educação pública de qualidade para a comunidade da RA do Cruzeiro, assim como de todo o DF. O direito à educação pública é indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos definidos na Constituição Federal, no estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.

Ao materializar o Currículo em Movimento para a Educação Infantil, a SEEDF e o JI 01 do Cruzeiro empenham-se para garantir não apenas o acesso às crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, mas também, a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4751/2012 da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendida nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiências e apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas.

A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, P.20)

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todas as crianças por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade com a participação

da comunidade escolar. A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de conhecimentos, tornando-se espaço de trocas colaborativas, de experiências e vivências, privilegiando a produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e aprendizagens que desenvolvam a cidadania. A Educação Infantil se organiza fundamentada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento onde nascem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses asseguram

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança (art. 208, inciso IV). Assim, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, ao garantir, a cada uma delas, o acesso ao conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Portanto, o presente Projeto Político-Pedagógico visa articular as diretrizes políticas e pedagógicas nacionais e distritais e, ainda, aos interesses reais e coletivos da criança e à formação de um cidadão participativo, responsável, ético, solidário, crítico e criativo por meio de ações educativas, constituindo-se em um processo permanente.

Para tanto, na busca da equidade curricular, fundamentou-se a proposta na nova organização curricular para a Educação Infantil expressa na 2ª versão do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal que orienta as atividades docentes nas escolas. A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 05, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. O documento define em seu art. 9º que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Dessa forma, a SEEDF traz como Eixos Integradores da Educação Infantil no trabalho educativo com crianças pequenas: educar e cuidar, brincar e interagir.

Esses eixos devem ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

Estes eixos favorecem uma organização curricular integrada, trabalhando temas atuais e relevantes socialmente, tornando-os mais reflexivos não só ao grupo de professores, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

A criança, como sujeito histórico e de direitos, nas interações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. Dessa forma, a elaboração do PPP necessita ser pensada de acordo com a realidade da instituição: características, identidades, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração desses fatores.

A resolução Nº 05, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI delibera em seu art. 9º que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Assim sendo, a SEEDF adota como eixo integrador da educação infantil a junção de elementos básicos do trabalho educativo com crianças pequenas: educar e cuidar, brincar e interagir.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Como sujeito histórico e de direitos, a criança constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive nas interações e práticas vivenciadas no dia a dia. Por meio de aprendizagens significativas, buscar-se-á uma formação integral, mediante ações pedagógicas imbuídas da necessidade, do interesse, da realidade e dos conhecimentos infantis que terão como ponto de partida as diretrizes expressas no Currículo, onde a organização curricular se expressa em campos de experiências:

Ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

Por outro lado, é construída de acordo com a realidade da UE, observando suas características e identidades. Assim, unem-se os Eixos Integradores do Currículo: o Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Esses Eixos são concomitantemente trabalhados aos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O Currículo da Educação Infantil tem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e como eixo integrador educar e cuidar, portanto, este projeto adotará em sua organização a estrutura proposta pelo referido documento.

8.1 EIXOS INTEGRADORES

O Jardim de Infância 01 do Cruzeiro promove uma educação cuidadosa, alinhando o cuidar e educar, ao mesmo tempo que proporciona o brincar e interagir em todas as situações rotineiras. Prioriza as atividades lúdicas, pois o brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e internalização das práticas sociais e culturais. Portanto, os planejamentos são construídos e pensados garantindo a integração e flexibilização dos campos de experiências, eixos integradores e transversais, bem como os direitos de aprendizagem, respeitando a multidimensionalidade das crianças.

8.2 EIXOS TRANSVERSAIS

Os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade são trabalhados de forma articulada com os campos de experiências. A orientadora educacional, juntamente com as professoras regentes, realiza projetos que promovem a problematização de questões vivenciadas no ambiente escolar e familiar, provocando uma discussão e reflexão sobre tais assuntos. Consta no plano de ação da orientadora educacional o detalhamento de algumas temáticas que serão trabalhadas ao longo do ano letivo. Tais temáticas abordam ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiências, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direitos às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e demais situações que se fizerem necessárias.

8.3 TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Transição Escolar deve acontecer em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para a outra. Dessa forma, fica claro que as transições não

se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, mas em várias situações dentro do ambiente escolar.

As transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: transição de casa para a instituição de Educação Infantil, transição de uma instituição de Educação Infantil para a outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. É preciso sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as diversas possibilidades de transição na Educação Infantil.

O JI 01 do Cruzeiro realiza, ao longo do ano letivo, o planejamento de ações que envolvem a transição, considerando as diversas formas de transição existentes e respeitando as particularidades de cada criança e famílias atendidas. Algumas ações planejadas para o ano letivo 2023 são as seguintes:

- Acolhimento das crianças e familiares com atividades diferenciadas;
- Apresentação dos espaços escolares;
- Vivência das crianças em outras salas;
- Entrada coletiva realizada nas terças-feiras, onde as crianças de todas as turmas interagem entre elas e com as professoras;
- Acolhimento das crianças da Creche São Vicente de Paulo (instituição parceira) para apresentação do espaço físico da unidade escolar, com brincadeiras e lanche especial;
- Acolhimento, por meio de reunião, com as famílias das crianças da Creche São Vicente de Paulo;
- Apresentação às crianças e familiares das unidades escolares sequenciais do JI 01 do Cruzeiro por meio de vídeo;
- Visita, pelas turmas dos 2º períodos, a uma das unidades escolares sequenciais para conhecer o espaço físico da escola.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: PRIMEIRO CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O trabalho da unidade escolar é norteado pelas diretrizes vigentes na SEEDF, entre eles o Currículo em Movimento do Distrito Federal, em conjunto com a Lei de Diretrizes e Base da Educação-LDB e pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC. A LDB reconhece a educação infantil como primeira etapa/ciclo da educação básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no ensino fundamental. Dessa forma, a enturmação das crianças na educação infantil propõe uma organização curricular a partir de faixas etárias, sendo:

Creche: 0 a 2 anos (berçário I, berçário II e maternal I) e 3 anos (maternal II);

Pré-escola: 4 e 5 anos (1º e 2º períodos).

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância para a condução e consolidação do processo educativo, principalmente na Educação Infantil. Portanto, o Jardim de Infância 01 do Cruzeiro pretende promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo, adequando os ambientes, tempos, materiais e as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

9.2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é normatizada pela Portaria nº 27, de 18 de fevereiro de 2016, artigo 24, a qual prescreve que a coordenação pedagógica local abrigar-se-á no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, no qual se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas. O espaço da coordenação caracteriza-se como espaço para formação, debate, discussão, avaliação e planejamento das práticas pedagógicas.

No Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, o espaço de coordenação contempla momentos de reflexão, informação, construção, planejamento, diálogo, formação e avaliação de todas as ações pedagógicas. É realizada nas terças, quartas e quintas-feiras sendo: terças e quintas-feiras reservado para planejamentos individuais, coletivos e formação continuada e nas quartas-feiras para formação e estudo

coletivo. As temáticas abordadas nas formações realizadas na unidade escolar são organizadas de acordo com a necessidade da equipe de trabalho. A equipe também participa das formações oferecidas pela SEEDF, CRE/PP, realizam cursos oferecidos pela EAPE, Escola do Governo, MEC e instituições privadas conveniadas ou não.

Cabe a equipe gestora, bem como a coordenadora pedagógica local, o planejamento e execução da coordenação coletiva na unidade escolar, sob a orientação e supervisão da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto-CREPP.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
-Incentivar a construção do planejamento pedagógico coletivamente; - Promover um espaço democrático de formação.	- Participar e auxiliar nos planejamentos pedagógicos; - Oferecer formações de acordo com a necessidade da equipe pedagógica e comunidade escolar;	- CREPP; -Instituições privadas.	-Coordenadora local; - Equipe Gestora; - Professores; -Orientadora Educacional; - Palestrantes da iniciativa privada; - CREPP - Famílias.	Ao longo do ano letivo;	- Avaliações semestrais;

9.3 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A meta dois dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil consiste na formação e remuneração dos professores e demais profissionais da Educação Infantil. Entendendo que o professor é peça-chave na promoção da qualidade da educação infantil, é necessário responder aos anseios e às expectativas sociais depositadas nessa etapa da educação básica, propiciando condições para sua valorização e desenvolvimento profissional. Dessa forma, o Jardim de Infância 01 do Cruzeiro incentiva a formação continuada dos profissionais, divulgando cursos ofertados pela SEEDF, buscando parcerias junto aos órgãos públicos e iniciativa privada para realização de palestras e oficinas com temas selecionados de acordo

com a necessidade da equipe de trabalho e comunidade escolar, proporcionando momentos de estudos e formação nas coletivas realizadas nas quartas-feiras na unidade escolar, além de promover um ambiente acolhedor e amistoso, motivando a equipe a trabalhar com tranquilidade e leveza.

9.4 PRÁTICAS METODOLÓGICAS ADOTADAS

A unidade escolar, na sua proposta metodológica, busca uma prática indissociável ao Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2018. Portanto, trabalha alinhada com as bases teóricas do Currículo – Psicologia Histórico- Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica considerando as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida. Portanto, ao longo do ano letivo, as atividades serão planejadas levando em consideração a escuta sensível das crianças e da comunidade escolar, oferecendo acesso a oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

A organização e planejamento das metodologias utilizadas pela unidade escolar iniciou-se na semana pedagógica com uma ampla discussão de toda equipe sobre a melhor forma de atender as necessidades das crianças.

O planejamento das ações pedagógicas dar-se-á por meio de temáticas escolhidas de acordo com o Currículo e com a realidade da unidade escolar, baseada também nas datas comemorativas propostas no calendário escolar. As temáticas foram divididas durante todo ano letivo e as atividades e objetivos serão planejadas, quinzenalmente, durante as coordenações coletivas.

SEMANA	TEMÁTICA
1ª quinzena (13 de fevereiro a 3 de março)	Acolhimento
2ª quinzena (6 a 17 de março)	Acolhimento O eu e a sociedade Amizade\respeito
3ª quinzena (20 a 31 de março)	Água Cuidados com a saúde Cuidados com as emoções
4ª quinzena (3 a 14 de abril)	Nossa história - Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade O eu e o meio ambiente
5ª quinzena (17 a 28 de abril)	Alimentação saudável Família
6ª quinzena (2 a 12 de maio)	A cidade e o campo Seres vivos
7ª quinzena (15 a 26 de maio)	Brincadeiras Meios de comunicação Sentidos
8ª quinzena (29 de maio a 9 de junho)	Educação financeira O universo científico e matemático
9ª quinzena (12 a 23 de junho)	Danças folclóricas Músicas folclóricas
10ª quinzena (26 de junho a 11 de julho)	Generosidade
11ª quinzena (28 de julho a 11 de agosto)	Semana distrital do estatuto da criança e adolescente Meios de comunicação Dia do patrimonio cultural Estudante
12ª quinzena (14 a 25 de agosto)	Folclore
13ª quinzena (28 de agosto a 8 de setembro)	Estações do ano Natureza
14ª quinzena (11 a 22 de setembro)	Dia nacional de luta das pessoas com deficiência Profissões
15ª quinzena (25 de setembro a 6 de outubro)	Trânsito Criança
16ª quinzena (9 a 20 de outubro)	Professor Semana nacional do livro e da biblioteca Contos de fada
17ª quinzena (23 de outubro a 3 de novembro)	Pensando um mundo melhor
18ª quinzena (6 a 17 de novembro)	Paz
19ª quinzena (20 de novembro a 1 de dezembro)	Dia nacional da consciência negra
20ª quinzena (4 a 21 de dezembro)	Vivência artística

9.5 ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS, AMBIENTES, TEMPOS, ROTINAS, DATAS COMEMORATIVAS E ACOLHIMENTO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo. Portanto, é preciso pensar nos materiais, ambiente, tempos, rotinas, enfim, tudo que envolve o fazer pedagógico de forma planejada, porém flexível ao processo avaliativo.

A unidade escolar oferece materiais necessários para a execução dos planejamentos realizados. Tais recursos envolvem: objetos, livros, materiais impressos, massas de modelar, tintas, entre outros. Incentiva a construção de materiais com recursos alternativos e recicláveis de uso individual e coletivo, considerando a capacidade da criança de transformar e criar no contexto educativo.

Os ambientes são pensados e adaptados de acordo com as crianças e necessidades de cada turma. No bloco A, as salas de aula apresentam um espaço físico reduzido e as mesas são compartilhadas entre quatro crianças. Já as salas de aula do bloco B possuem espaços amplos, porém a ventilação natural ainda não é adequada. Apesar de alguns desafios referentes ao espaço interno das salas de aula, a unidade escolar dispõe de um amplo espaço externo, com áreas verdes, pátio interno coberto, parquinho de areia, quadra esportiva coberta, horta e espaço de psicomotricidade coberto. Dessa forma, os espaços ofertados na unidade escolar oportunizam às crianças vivenciarem experiências diversificadas, explorando tanto os espaços internos e externos.

Ao construir a rotina na unidade escolar, leva-se em consideração todas as situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência. O tempo destinado as atividades são organizadas a partir das necessidades e interesses das próprias crianças. Além disso, é destinado uma atenção especial ao acolhimento às crianças, envolvendo aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. O acolhimento acontece sempre que necessário, não se limitando apenas no período inicial do ano letivo. A unidade escolar realiza um planejamento prévio das ações de acolhimento, envolve a equipe profissional, as famílias e ou responsáveis pela criança, respeitando a diversidade do público atendido.

A organização do trabalho pedagógico envolve os projetos, a alimentação, recreação, atividades dirigidas entre outras, seguindo uma rotina pensada para

dinamizar o trabalho, considerando o protagonismo infantil e o desenvolvimento integral da criança.

Algumas atividades que envolvem a rotina no Jardim de Infância 01 do Cruzeiro são:

- Acolhida
- Entrada coletiva;
- Roda de conversa;
- Hora da história;
- Hora da brincadeira;
- Parque;
- Lanche;
- Higiene corporal;
- Atividades Extraclasse/Interação com a comunidade
- Eventos presenciais comemorativos;
- Atividades na sala de leitura;
- Atividades de psicomotricidade;
- Atividades de artes;
- Participação da família em eventos diversos;
- Atendimento na sala de recursos e SOE;
- Atividades de pesquisa;
- Adequação curricular para crianças com necessidades especiais;
- Reunião semestral de pais e mestres.

A rotina é um elemento importante na Educação Infantil por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade, segurança e maior facilidade de organização espaço-temporal do coletivo infantil diário. Entretanto, a rotina não precisa ser rígida, sem espaço para intervenção (por parte dos professores e das crianças). Pelo contrário, a rotina deve ser rica, alegre e prazerosa, para a construção diária das atividades escolares.

Além de uma rotina bem estruturada, porém flexível, construída em parceria, contamos com professores que buscam sempre estarem atualizados e trabalhando em equipe. As aprendizagens se dão nas relações entre as crianças e seus pares e com os adultos, por meio de exploração de materiais, envolvendo-se em atividades

desafiadoras. Encoraja-se o envolvimento da criança em atividades como cantar, correr, brincar, ouvir histórias, descobrir e observar objetos, manipular materiais diversos (massa de modelar, areia, água...) desenhar, pintar, dramatizar, imitar, construir com pecinhas, jogar, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de um lado para outro, conhecer o ambiente a sua volta, interagir amplamente com seus pares, aprender cantigas, compartilhar o lanche, escrever seu nome, ouvir música, dançar, brincar no parquinho, fazer relatos. Na linguagem matemática, contida no Campo de Experiências Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações pretende-se ir além do uso dos números. Contemplam-se situações que “recriem em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010, p. 25- 26).

Com o retorno das atividades presenciais, a equipe pedagógica inseriu as galinhas no planejamento pedagógico diário das crianças, explorando os campos de experiências, dialogando como os eixos integradores e transversais. O convívio com os animais acalmou as crianças durante o período de inserção e acolhimento no ambiente escolar, aguçou sua curiosidade e despertou o interesse em cuidar dos animais e meio ambiente. O galinheiro tornou-se o principal ponto de atração no ambiente escolar, sendo visitado diariamente pelas crianças e pela comunidade. As crianças realizam atividades desde o cuidar (alimentar as galinhas) até a contagem dos ovos, galinhas, pintinhos, dão sugestões e criam hipóteses sobre a melhor forma de cuidar dos animais.

A equipe gestora buscou orientações junto à Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses para garantir um convívio seguro entre as crianças e os animais.



Visita ao galinheiro para conhecer os novos membro

9.6 PERMANÊNCIA DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

Ao longo do ano letivo a unidade escolar realiza ações para garantir e permanência da criança no espaço escolar, tais como:

Busca ativa: após 05 (cinco) faltas consecutivas, sem justificativa, o nome da criança é encaminhado para algum membro da equipe gestora realizar o contato com a família afim de saber como a criança está e o porquê das faltas.

Registro de faltas: as faltas são lançadas o sistema leducar (diário eletrônico) diariamente e são justificadas mediante atestado médico. Após 30 (trinta) dias consecutivos com faltas injustificadas, a matrícula da criança será cancelada, após o contato e/ ou tentativa de contato com a família a fim de esclarecer o motivo da ausência.

Conselho Tutelar: após esgotadas as tentativas da U.E. em contactar a família para obter informações sobre a criança, o caso é repassado para o Conselho tutelar mais próximo.

Livro de ocorrência : a escola possui um livro de ocorrências que registra acontecimentos que fogem à rotina normal da escola como descumprimento dos horários de entrada e saída.

Livro Ata de ocorrências: é utilizado para registrar fatos extraordinários ocorridos e ou observados no ambiente escolar para ciência da equipe escolar e família.

Além das ações acima mencionadas, também são promovidas orientações individuais com as famílias, juntamente com a orientadora educacional, para conhecer as especificidades de cada uma e criar estratégias de atendimento que acolham a família e criança.

São realizadas reuniões pedagógicas semestralmente para apresentação do RDIC (Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança) junto à família. Porém, ao longo dos bimestres, as famílias são orientadas e informadas com relação às atividades trabalhadas por meio de exposição de murais, reuniões individuais, exposições culturais, vídeos das atividades realizadas nas salas de aula e ou no espaço educativo, entre outros.

Os canais de comunicação utilizados pela U. E. são WhatsApp das turmas (utilizado para informações gerais, comunicados, levantamento de dados, envio de atividades complementares, entre outros), agenda escolar (utilizada para comunicação entre a família e professora), e-mail e atendimento presencial.

No início do ano letivo é realizado uma assembleia com as famílias das crianças matriculadas para orientar com relação as normas de convivência, que foram aprovadas pelo Conselho de Escolar, contendo todas as orientações com relação aos procedimentos da U.E. As normas estão disponíveis nas agendas escolares para consulta de todos.

9.7 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA U.E.

Para a implementação da Cultura da Paz é necessário compreender que é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação dos Direitos Humanos.

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura da Paz e de convivências respeitosas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer a criança como sujeito de direitos que pensa, critica, reflete, age coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008)

Na Educação Infantil, deve-se estar atento à algumas ações típicas dessa idade como disputas de territórios, de posse ou de atenção, pois mesmo não se caracterizando como violência deve ser trabalhado como prevenção. Portanto, o trabalho realizado nesta U.E. é preventivo, com objetivo principal de demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Serão realizadas atividades ao longo do ano letivo focando em como lidar com o conflito de forma saudável, buscando sempre a Cultura da Paz, conforme descrição no projeto em anexo.

9.8 INCLUSÃO NA UNIDADE ESCOLAR

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p.21) caracterizou a Educação Especial como uma

(...) modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

A partir do ano de 2003 (DISTRITO FEDERAL, 2021b), todas as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal passaram a ser consideradas como inclusivas, ou seja, surge a obrigatoriedade de se receber pessoas com necessidades educacionais específicas. Premissa que veio substituir o processo de integração, o qual preconizava que a criança deveria se adequar à escola, sendo essa lógica invertida nesta nova vertente.

Assim, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado-AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010b).

O JI 01 do Cruzeiro promove a inclusão de todas as crianças para seu pleno desenvolvimento, respeita as diferenças e visa assegurar que todos tenham as mesmas oportunidades. Para melhor atender as crianças com deficiência e contemplar a estratégia de matrícula, esta U.E. oferece turmas de ensino regular, classificadas como integração inversa, além de turmas de classe comum. O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar todos as crianças, sem distinção e com qualidade, fornecer condições de acessibilidades e permanência, promover o processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento global. Dessa forma, o ambiente escolar promove a convivência com heterogeneidade, sendo um ambiente inclusivo e enriquecedor.

Atualmente, a unidade escolar possui 07 (sete) turmas de integração inversa , sendo 05 (cinco) turmas com até 18 (dezoito) crianças e 02 (duas) turmas com 12 (doze) crianças matriculadas. As salas contam com Educadores Sociais Voluntários que oferecem atendimento individualizado às crianças com necessidades especiais. É realizado a adequação curricular pela professora regente e com o apoio da professora da sala de recursos para atender as particularidades e especificidades de

cada criança. As crianças com necessidades especiais também são atendidas na sala de recurso, no contraturno, semanalmente.

A temática inclusão é trabalhada com as professoras e crianças durante todo o ano letivo com atividades diferenciadas, direcionadas pela Orientadora Educacional e professora da sala de recursos e, regentes. Também é oferecido orientações e atendimento aos pais para sanar suas principais dúvidas.

9.9 ATUAÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Os atendimentos da Sala de Recursos, são feitos em três dias da semana nos dois turnos, com duração de cinquenta minutos. Alguns são individuais outros em grupo. Atualmente estamos com 20 crianças.

No início do ano é feita uma reunião com os professores para explicar como é realizado o trabalho, além das orientações sobre o preenchimento da adequação curricular, assim como sua importância para as crianças.

Todas as adequações, são preenchidas pelo professor referência juntamente com o professor da sala de recursos, para que juntos possamos fornecer o melhor atendimento para a criança.

A sala de recursos auxilia os professores nas seguintes práticas: confecção de materiais e atividades adaptadas, espaço organizativo da sala de aula, fazendo adequações necessárias. Realiza estudo de caso, com toda equipe pedagógica e gestora, para estudar a melhor forma de adequação e inserção das crianças no ambiente escolar.

Está sempre em articulação com toda a equipe escolar, assim como com os professores, através de reuniões ou coordenações, buscando assim, informações sobre as crianças para elaborar as melhores estratégias, visando um atendimento individualizado e de acordo com a necessidade de cada uma.



Algumas atividades da Sala de Recursos

9.10 ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientadora Educacional atua em parceria com a equipe pedagógica exercendo suas atribuições de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a necessidade da unidade escolar.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe

pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, “a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade” (2019, p.59).

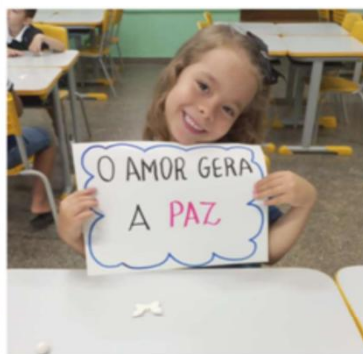
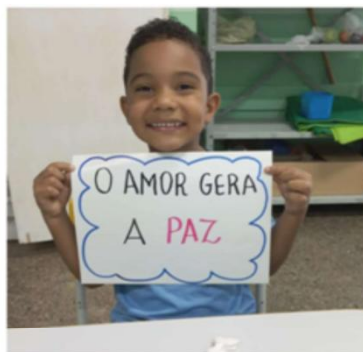
Cabe destacar que a Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral da criança, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto político-pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

Ao longo do ano letivo a Orientadora educacional juntamente com as professoras regentes irão realizar um projeto sobre a Cultura da Paz: Quando me acolho eu acolho o outro com o objetivo de demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Tal projeto terá ações para envolver toda comunidade escolar.

Particularmente na educação infantil, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) está comprometido com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são o Cuidar, o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil. Nessa primeira etapa, o pedagogo orientador educacional pode atuar em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede. A saber:

- Acolhimento e inserção da criança no ambiente escolar;
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional;
- Transição da criança para a próxima etapa de ensino;
- Assessoria pedagógica ao Corpo Docente e Equipe Gestora;
- Auxílio no desenvolvimento Socioemocionais;
- Desenvolvimento de limites;
- Orientação, Prevenção e Combate à violência e ao abuso sexual;
- Diálogos e sensibilidades às questões familiares;
- Educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humano;
- Outros temas que julgar pertinentes;
- Cultura da Paz: Projeto Quando me acolho eu acolho o outro.





Cultura da Paz 2023



Semáforo do Comportamento 2023

9.11 ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

A colaboração dos Educadores Sociais Voluntários no dia a dia da unidade escolar, que de acordo com a Portaria nº 22, de 02 de fevereiro de 2018, considera a atuação de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608/1998, não gerando vínculo empregatício a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado entre a Coordenação Regional de Ensino (CRE) e o Educador Social Voluntário. Ele deverá oferecer suporte as crianças com deficiência e Transtorno Global de Desenvolvimento TGD/TEA para o atendimento de suas especificidades (alimentação, locomoção e higienização); além de auxiliar as crianças nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar. Também contribuem na organização dos materiais pedagógicos; estimulam/favorecem a comunicação e a interação social da criança com seus colegas e demais pessoas; colaboram com projetos e/ou oficinas com a criança.

Atualmente o Jardim de Infância 01 do Cruzeiro dispõe de 06 (seis) educadoras sociais voluntárias em seu quadro, sendo 4 (quatro) atuando no turno matutino e 2 (duas) no vespertino. Suas atribuições prioritárias são: auxiliar as crianças com necessidades especiais, colaborando para a construção da autonomia das mesmas; oferecer apoio individual na realização das atividades, incentivando-as a superar desafios.

9.12 ATUAÇÃO DOS PARCEIROS DA UNIDADE ESCOLAR

Os parceiros do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, até o presente momento, estão apoiando a unidade escolar na revitalização da área verde, principalmente da horta pedagógica. Alguns pais e familiares se dispõem a cuidar e fornecer materiais e orientações em como cuidar e cultivar as plantas.

A unidade escolar também tem uma parceria com a ABRACI - Associação Brasileira de Autismo Comportamento e Intervenção - que é uma instituição filantrópica, administrada por um grupo de pais de crianças com autismo. A ABRACI atende crianças autistas e suas famílias no contexto domiciliar, sendo necessário o

acompanhamento de profissionais especializados que formulem e executem atividades juntamente com as famílias. A parceria com a unidade escolar se concretiza por meio de palestras junto à comunidade escolar e atendimento às famílias que necessitam de orientações específicas sobre as crianças com autismo.

Durante o ano letivo, a unidade escolar buscará novas parcerias para desenvolver projetos e formações junto à comunidade escolar garantindo o alcance dos objetivos específicos propostos.

9.13 SALA DE LEITURA

A sala de leitura do JI 01 do Cruzeiro é um espaço de contação de histórias onde as crianças, semanalmente, vivenciam o contato com diversos recursos e técnicas de contação de histórias e o com os livros de forma lúdica e prazerosa.

Todas as turmas, frequentam a sala de leitura em horário estabelecido pela equipe pedagógica. Cada turma recebe um convite planejado para aguçar a curiosidade e formar em sua mente uma perspectiva sobre a história seguinte.

A sala de leitura é preparada e planejada para cada história, no que diz respeito ao cenário e temas de forma que envolve a criança na história, possibilitando viajar por esse universo tão simbólico e imaginativo.



9.14 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

O Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, durante o ano letivo de 2023, tem se empenhado em estreitar os laços com a comunidade trabalhando de forma clara e democrática, elencando várias possibilidades para se promover uma melhor comunicação, dentre elas: acolhida junto às famílias, reuniões de pais e mestres, eventos culturais, exposição, murais temáticos, grupos de WhatsApp, instagran, festas de aniversariantes, confraternizações, datas comemorativas, palestras, agenda escolar. O atendimento aos pais e ou responsáveis são agendados previamente ou sem agendamento dependendo da situação.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Em um histórico de valorização e conquistas, após anos de invisibilidade culminando nos avanços registrados na Constituição de 1988, que passou a considerar a criança como sujeito de direitos, no reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança, e na regularização do atendimento das crianças de zero a seis anos pela LDB, a Educação Infantil passou a ressignificar as concepções sobre criança e infância.

A avaliação na Educação Infantil tem por referência favorecer o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem expressos no Projeto Político Pedagógico e no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018), “no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades” (DISTRITO FEDERAL, p. 54).

No Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, reconhecemos a relevância de observar integralmente a criança em seus aspectos cognitivo afetivo, social e psicomotor, respeitando seus interesses e suas necessidades, cumprindo as funções de educar, cuidar, brincar e interagir. Tais observações são realizadas diariamente pelas professoras regentes, utilizando vários recursos como: fotografias, desenhos, vídeos, relatos diários, relatórios, brincadeiras, músicas, murais, conversas na rodinha e conversas informais. Nesse processo de avaliação, aliam-se ainda os seguintes instrumentos/práticas:

- Questionários/ Formulários (para o Diagnóstico da Realidade Escolar);
- Avaliação Institucional;
- Realização de reunião com o Conselho Escolar;
- Análise descritiva de avaliação individual (RDIC - Relatório do Desenvolvimento Individual da criança);
- Encontros presenciais, com a comunidade escolar (reuniões, entrevistas, festas, encontros pré-agendados com a equipe do SOE);
- Observação e registro processual do desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor da criança;
- Registro e análise da evolução do grafismo das crianças;
- Conversas informais realizadas nas rodinhas e no ambiente escolar.

Adiante, são apresentadas as seguintes estratégias de avaliação do trabalho pedagógico:

- Preenchimento de ficha diagnóstica da criança no período de matrícula, a fim de coletar dados relacionados aos aspectos sociais, emocionais, físicos, econômicos, cognitivos e psicomotores;
- Análise dos desenhos das crianças de acordo com os temas abordados (evolução do grafismo);
- Conhecer o perfil da comunidade escolar por meio de formulário virtual e conversas formais e informais;
- Conselho de Classe;
- Preenchimento da ficha de encaminhamento da criança ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Quanto à Educação Especial, seguindo o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil realizam-se discussões e ações conjuntas entre família e escola para delinear um caminho mais adequado à singularidade de cada criança. A avaliação para as crianças com necessidades educacionais especiais, com as devidas adequações curriculares, será realizada pela professora regente em conjunto com a Sala de Recursos utilizando os recursos disponíveis para o atendimento, respeitando as particularidades de cada criança.

O processo de avaliação no JI 01 do Cruzeiro é sistematizado, utilizando os recursos, estratégias e instrumentos mencionados acima. Acontece ao longo do ano letivo, sendo apresentado às famílias, mensalmente por meio da confecção de murais, eventos culturais e semestralmente por meio do relatório de desenvolvimento individual da criança.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O trabalho do JI 01 do Cruzeiro basear-se-á em princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica), considerando a visão de integralidade que tem da criança como um ser indivisível, inteiro e único. Seu papel se revela na construção de ações pedagógicas e administrativas, no âmbito do Projeto Político Pedagógico da instituição educacional em sua área de abrangência, assegurando um ensino/aprendizagem de qualidade baseado nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, bem como no documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF (IQ) para a elaboração de cada uma das dimensões do Plano de Ação.

Para revisão e adequação do presente projeto foi criada uma Comissão composta por membros da equipe gestora, coordenadora pedagógica local, professoras colaboradoras, professoras regentes, orientadora educacional e professora da sala de recursos. As crianças foram ouvidas por meio da escuta sensível e ativa realizada em vários momentos. As famílias também participaram por meio de formulários e da escuta sensível realizada pela equipe gestora. Dessa forma, foi possível construir o Plano de Ação definindo as principais ações nas seguintes dimensões:

DIMENSÕES DE GESTÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;</p> <p>- Desenvolver as aprendizagens específicas da educação infantil, de forma lúdica, considerando a multidimensionalidade da criança.</p>	<p>- Realizar atividades que garantam os direitos de aprendizagens da criança;</p> <p>- Garantir o desenvolvimento integral da criança.</p>	<p>- Trabalhar a integralidade dos campos de experiências, contemplando os objetivos de aprendizagem;</p> <p>- Criar projetos que desenvolvam a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais;</p> <p>- Realizar ações pedagógicas que promovam o autoconhecimento e o respeito as diferenças.</p>	<p>- Currículos, interações e práticas pedagógicas (meta 04 IQ*);</p> <p>- Crianças construindo sua autonomia nas práticas sociais.</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Professoras regentes;</p> <p>- Coordenadora pedagógica local;</p> <p>- Professoras colaboradoras;</p> <p>- Orientadora educacional;</p> <p>- Professora da sala de recursos.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Equipe pedagógica;</p> <p>- Materiais pedagógicos e de pesquisa;</p> <p>- Ambiente/ espaço adequado;</p>

*IQ - Indicadores de Qualidade da Educação Infantil- SEEDF,2019

DIMENSÕES DE GESTÃO RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania, considerando os conhecimentos e valores culturais das crianças;	- Promover ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio as práticas sociais;	- Organizar espaços, tempos e materiais de forma a contribuir para a autonomia das crianças na realização das práticas sociais; - Apoiar as Crianças na conquista da autonomia para realização dos autocuidados diários; - Proporcionar momentos de escuta sensível durante a rotina escolar.	- Currículos, interações e práticas pedagógicas (meta 04 IQ); - Crianças construindo sua autonomia nas práticas sociais.	- Equipe gestora; - Professoras regentes; - Coordenadora pedagógica local; - Professoras colaboradoras; - Orientadora educacional; - Professora da sala de recursos	- Ao longo do ano letivo.	- Equipe pedagógica; - Materiais pedagógicos e de pesquisa; - Ambiente/ espaço adequado.

DIMENSÕES DE GESTÃO PARTICIPATIVA NA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Promover um clima escolar favorável a aprendizagem, visando um eficiente desempenho dos profissionais da educação e consequentemente uma aprendizagem de qualidade;</p> <p>- Fortalecer a Gestão Democrática, integrando o Conselho Escolar na tomada de decisões de algumas questões do cotidiano escolar.</p>	<p>- Criar um ambiente de trabalho harmônico, valorizando a empatia entre toda comunidade escolar;</p> <p>- Desenvolver oficinas e formações com temas de interesse da equipe de trabalho;</p> <p>- Manter a equipe motivada;</p> <p>- Incentivar o trabalho colaborativo e solidário entre toda a equipe.</p> <p>- Participar do conselho escolar das ações pedagógicas e administrativas da unidade escolar.</p>	<p>- Acompanhar, incentivar e auxiliar toda equipe em suas necessidades.</p> <p>- Valorizar cada evolução do grupo.</p> <p>- Adquirir materiais para a construção das atividades pedagógicas.</p> <p>- Realizar reuniões semestrais para avaliações das ações da unidade escolar.</p>	<p>- Gestão democrática;</p> <p>- Ambiente educacional;</p> <p>- Falta de comunicação eficiente entre a comunidade escolar.</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Coordenadora pedagógica local;</p> <p>- Orientadora educacional;</p> <p>- Equipe de trabalho.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Materiais de pesquisa;</p> <p>- Internet;</p> <p>- Palestrantes convidados;</p> <p>- Vídeos formativos/motivacionais</p>

DIMENSÕES DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Incentivar a participação dos pais e ou responsáveis em reuniões, palestras e eventos da unidade escolar.</p> <p>- Acolher com respeito toda comunidade escolar.</p> <p>- Envolver os servidores da Carreira Assistência e os terceirizados em eventos pedagógicos e sociais da unidade escolar.</p>	<p>- Aumentar a participação dos pais e ou responsáveis em reuniões e eventos da unidade escolar;</p> <p>- Promover ações que respeitem e acolham as crianças, familiares e a equipe de trabalho.</p> <p>- Incentivar o trabalho em equipe de todos os servidores da UE.</p>	<p>- Orientar os familiares sobre a importância de acompanhar o desenvolvimento da criança;</p> <p>- Organizar informativos, reuniões e encontros de forma criativa e dinâmica;</p> <p>- Proporcionar momentos de escuta sensível como roda de conversa e atendimento individualizado;</p> <p>- Envolver os servidores em Atividades que apresentam maiores aprendizagens para compartilhar com os demais colegas.</p>	<p>- Falta de interesse das famílias pela vida escolar da criança;</p> <p>- Diminuição da participação das famílias nos eventos promovidos pela unidade escolar;</p> <p>- Desinteresse dos servidores da Carreira Assistência e terceirizados pelas ações pedagógicas da instituição.</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Professoras regentes;</p> <p>- Coordenadora pedagógica local;</p> <p>- Professoras colaboradoras;</p> <p>- Orientadora educacional;</p> <p>- Professora da sala de recursos</p> <p>- Servidores Terceirizados e carreira assistência.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Recursos humanos;</p> <p>- Materiais para dinamizar as reuniões como brindes para sorteios;</p>

DIMENSÕES DE GESTÃO FINANCEIRA DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Envolver o Conselho Escolar, na seleção das prioridades a serem adquiridas com os recursos financeiros da U.E;</p> <p>- Ampliar o número de Parceiros da Escola.</p>	<p>- Garantir a participação da comunidade escolar na seleção das prioridades a serem adquiridas com os recursos da U.E;</p> <p>- Aumentar os recursos financeiros e de prestadores de serviços voluntários na U.E.</p>	<p>- Realizar prestações de contas mensais para toda comunidade escolar;</p> <p>- Apresentar os projetos com as principais necessidades para a comunidade, comerciantes, empresários e demais instituições interessadas a firmar parcerias com a U.E.</p>	<p>- Lei da Gestão democrática;</p> <p>- Pouco conhecimento dos membros do Conselho Escolar sobre as prioridades da unidade escolar.</p>	<p>- Equipe gestora.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Prestação de contas da equipe gestora;</p> <p>- Serviço contábil;</p> <p>- Informativos financeiros.</p>

DIMENSÕES DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Construir o Plano de Ação juntamente com a comunidade escolar.	- Envolver todos os segmentos da comunidade escolar na construção do Plano de Ação da U.E	- Convidar representantes da comunidade escolar para participar das reuniões referente a escolha das prioridades da unidade escolar.	- Falta de conhecimento e participação da comunidade escolar sobre o Plano de Ação da unidade escolar.	- Equipe gestora	- Ao longo do ano letivo.	

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos;</p> <p>- Organizar palestras informativas e de orientações para o corpo docente, aos pais ou responsáveis pelas crianças, juntamente com o Supervisor pedagógico.</p>	<p>- Construir um planejamento pedagógico coletivamente;</p> <p>- Proporcionar a formação continuada da equipe de trabalho;</p>	<p>- Promover palestras direcionadas a formação e orientação da equipe pedagógica;</p> <p>- Auxiliar os docentes no planejamento das atividades pedagógicas;</p> <p>- Proporcionar mecanismos de estudo, mas Dinâmicos e prazerosos.</p>	<p>- Necessidade da equipe de docente de orientações nas ações pedagógicas;</p> <p>- Ausência de um elo para unificar o trabalho pedagógico;</p>	<p>- Coordenadora pedagógica: Márcia Muniz</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Material pedagógico de apoio.</p>

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar a comunidade escolar nas promoções de eventos; - Sensibilizar a comunidade escolar da importância de sua efetiva participação da construção de uma escola que ofereça uma educação de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação da comunidade escolar no Cotidiano da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões trimestrais; - Oficinas; - Palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de participação das famílias nas ações da unidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Representantes dos segmentos do Conselho Escolar; - Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informativos sobre as ações da unidade escolar

PLANO DE AÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o crescimento e a constituição da autonomia pedagógica dos Profissionais da educação; - Orientar os Profissionais de Educação na produção dos materiais pedagógicos; - Organizar palestras, e orientações para o corpo docente, aos pais ou responsáveis pelas crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a equipe a participar de formações pedagógicas; - Orientar os pais e/ ou responsáveis das crianças sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os planejamentos pedagógicos; - Pesquisar junto a comunidade escolar temas relevantes para formações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de interesse na participação das formações oferecidas pela SEEDF; - Pouca participação das famílias nas atividades oferecidas pela unidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisora pedagógica Ana Brauna Souza Barroso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informativos sobre as ações da unidade escolar

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS (AEE)

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Oferecer atendimento individual especializado na sala de recursos aos ANEES;</p> <p>- Conscientizar pais e responsáveis sobre a necessidade de atendimentos específicos como fonoaudiologia, fisioterapia e outros;</p> <p>- Auxiliar os professores regentes na construção da adequação curricular e sua implementação;</p> <p>- Confeccionar/adquirir material pedagógico que facilite o processo de aprendizagem tanto em sala de aula quanto na sala de recursos;</p> <p>- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão escolar e social do ANEES.</p>	<p>- Atender todas as crianças ANEES da unidade escolar;</p> <p>- Oferecer atividades contraturno para as crianças com necessidades especiais;</p>	<p>- Atender os ANEES individualmente durante o ensino remoto pela plataforma Escola em Casa DF ou ligações telefônicas e presencial de acordo com as orientações específicas;</p> <p>- Conversar com os pais sobre a importância de tratamentos terapêuticos e/ou clínicos que a criança necessita;</p> <p>- Auxiliar os professores regentes nas coordenações pedagógicas a elaborar as adequações curriculares;</p> <p>- Conversar com os pais sobre a importância da adequação curricular e seu alcance.</p>	<p>- Falta de informações das famílias sobre os direitos das crianças com necessidades especiais;</p> <p>- Necessidade das professoras de referência de auxílio na adequação curricular das crianças com necessidades especiais.</p>	<p>- Professora da sala de recursos: Fabiana Malta.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Material pedagógico de apoio.</p>

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Instigar o gosto pela leitura; - Trabalhar o lúdico propiciando o faz de conta; - Garantir o acesso aos livros. - Vivenciar a leitura de forma prazerosa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar as crianças a desenvolverem o prazer pela leitura; - Despertar a imaginação criativa das crianças por meio da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de histórias; - Planejamento com a equipe de professores/gestores na sala de leitura ; - Acompanhamento do planejamento pedagógico para o fornecimento de literatura para apoio ao professor; - Caixa literária para as salas de aula; - Acompanhamento a atividades extraclasse ao professor e as crianças. Exemplo: museu, circo, cinema, passeios,etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de interesse das crianças pela leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora da sala de leitura: Veralucia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros literários; - Materiais pedagógicos; - Internet; - Recursos tecnológicos.

PLANO DE AÇÃO PERMANENCIA DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Acompanhar frequência permanência das crianças ao longo do ano letivo	a- Diminuir o número de faltas das crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Professor referencia comunicar a secretaria a partir de 03 faltas consecutivas sem justificativa; - Algum membro da equipe gestora entrará em contato com o responsável pela criança; - Após as tentativas da U.E. sem êxito, acionar o Conselho Tutelar. - Todas as etapas acima serão registradas em livro de ocorrência. 	- Aumento considerável do número de falta	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Professores - Secretaria - Conselho Tutelar 	- Ao longo do Ano Letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Canais de comunicação - Livro de registro

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS E MATÉRIA EXTINTA

PROJETO	OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>➤ CONTAR PARA ENCANTAR - Professoras: Veralucia (matéria extinta) - Fátima Gardênia (readaptada)</p>	<p>- Instigar o gosto pela leitura; - Trabalhar o lúdico propiciando o faz de conta;</p>	<p>- Incentivar as crianças a desenvolverem o prazer pela leitura; - Despertar a imaginação criativa das crianças por meio da leitura.</p>	<p>- Contação de histórias; - Planejamento como equipe de professores/gestores na sala de leitura ;</p>	<p>- Falta de interesse das crianças pela leitura;</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Livros literários; - Materiais pedagógicos; - Internet; - Recursos tecnológicos.</p>
<p>➤ PSICOMOTRICIDADE: DIVERSÃO E APRENDIZAGEM - Professora Rita de Cássia Oliveira Valença (readaptada)</p>	<p>- Desenvolver de forma lúdica, situações que ampliem a consciência de suas potencialidades motora, cognitiva, sociais e afetiva, interagindo com diferentes materiais.</p>	<p>- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais, afetiva, cognitiva e social de si e dos outros, em diversas situações.</p>	<p>- Construção de circuitos motores com objetivos específicos</p>	<p>- Déficit de coordenação motora ampla e fina</p>	<p>- Ao longo do ano letivo</p>	<p>- Blocos lógicos; - Bambolês - Bolas, cordas - Linha em movimento, entre outros</p>
<p>➤ CURTINDO ARTES - Ana Maria Breda (readaptada)</p>	<p>- Desenvolver aspectos como: sensibilidade, espontaneidade, expressividade, percepção e consciência de si, do outro e das diversas culturas existentes.</p>	<p>- Favorecer a imersão das crianças em diferentes linguagens.</p>	<p>- Apreender e expressar a diversidade cultural por meio de atividades lúdicas.</p>	<p>- Falta de acesso a diversidade cultural.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo</p>	<p>- Reaproveitamento de materiais recicláveis; - Tinta guache - Livros telas; - Artistas diversos</p>

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

CRE: Plano Piloto

Escola: Jardim de Infância 01 do Cruzeiro

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: Ana Beatriz Alvarez Pereira da Cunha

Matrícula: 212.378-9

Turno: Matutino/Vespertino

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Educação Infantil

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Cabe destacar que a Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral da criança, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto político-pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

Particularmente na educação infantil, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) está comprometido com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são o Cuidar, o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil. Nessa primeira etapa, o pedagogo orientador educacional pode atuar em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede. A saber:

- Acolhimento e inserção da criança no ambiente escolar, principalmente no contexto de adaptação pós pandemia;
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional;
- Transição da criança para a próxima etapa de ensino;
- Assessoria pedagógica ao Corpo Docente e Equipe Gestora;
- Auxílio no processo de aprendizagens Socioemocionais;
- Desenvolvimento de limites;
- Orientação, Prevenção e Combate à violência e ao abuso sexual;
- Diálogos e sensibilidades às questões familiares;
- Educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Outros temas que julgar pertinentes.

Nesse sentido, o presente plano de ação sistematiza a atuação da pedagoga e da orientadora educacional do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, explicitando os objetivos, as ações, as parcerias e a avaliação a serem realizadas no percurso de sua implementação.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<ul style="list-style-type: none">● Análise da realidade;● Planejamento coletivo;● Intervenção e acompanhamento;● Apoio Pedagógico individual;● Ação Pedagógica no coletivo;● Ações educativas individuais e coletivas;● Integração família-escola;● Ação pedagógica individualizada;● Rede de proteção social e rede interna.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
SOE em Sala de Aula (Aula Quinzenal)	X	X	X	Trabalhando com Emoções e Sentimentos - Dra. Do Coração. A médica que ajuda a falar do que estamos sentindo: Ansiedade, Medo, Raiva, Alegria, Tristeza, Nojo, Amor, etc.	Ação junto aos estudantes	Ao longo do Ano
	X	X	X	Grande Projeto: <i>QUANDO ME ACOLHO EU ACOLHO O OUTRO</i> - Cultura da Paz - Trabalhando a raiva, medo, empatia, diferenças, lidar com o conflito de forma saudável, Bullying. Trabalhando com filmes e livros. Livro Monstro das Cores, Livro Desculpe-me, Filme Lucas um Intruso no Formigueiro, Vídeos aos responsáveis sobre como lidar com a Raiva das Crianças. Dinâmica: Árvore do Elogio.	Ação junto aos estudantes e Responsáveis Ação junto aos estudantes e Responsáveis	Ao longo do Ano Ao longo do Ano

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
SOE em Sala de Aula (Aula Quinzenal)	X	X	X	Inclusão: Apresentação de teatro do Livro: Mariela quer ser modelo. Reflexão sobre as deficiências. E como a deficiência não precisa nos limitar	Ação junto aos estudantes	Mês de Março
	X	X	X	Tema: Trabalhando Emoções - Apresentação do Livro: Monstro das Cores	Ação junto aos estudantes	Mês de Abril
	X	X		Maio Laranja: Dia de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Apresentação do Semáforo do Toque. Trabalhando com o Livro: Pipo e Fifi. Jogo enviado às famílias por WhatsApp: Semáforo do Toque- para jogarem junto às crianças Texto enviado às famílias por WhatsApp - adaptado do Livro Pipo e Fifi	Ação junto aos estudantes e Responsáveis	Mês de Maio

Café com SOE (mensal)	X	X	X	Inclusão: Sessão Cinema: Vermelho como o Céu. Reflexão sobre qual o papel do docente no desenvolvimento da criança com deficiência e a sua importância no processo de inclusão.	Ação junto aos Docentes Equipe Gestora	Mês de Março
	X	X	X	Maio Laranja: Dia de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Prevenção, Lei, Acolhimento e Denúncia	Ação junto aos Docentes Equipe Gestora	Mês de Maio
	X	X	X	Tema: Arraial da Comunicação Não-Violenta (observação, sentimentos, necessidades e pedidos) Reflexão das nossas necessidades e do outro, transformando nossas relações.	Ação junto aos Docentes Equipe Gestora	Mês de Junho
	X	X	X	Setembro Amarelo: Lenda A Cigarra e a Formiga, reflexão do texto A Formiga a cigarrada. Entrar em contato com seus sentimentos, compaixão consigo, autocuidado	Ação junto aos Docentes Equipe Gestora	Mês de Setembro
	X	X	X	Reflexão sobre Práticas Pedagógicas como poder transformador. Trechos do Filme: Meu nome é Rádio	Ação junto aos Docentes Equipe Gestora	Mês de Outubro
Café com SOE (mensal)						

	X	X	X	Tema: O que fazer para não estourar como o milho da pipoca! Autoempatia - Empatia	Ação junto aos Docentes e Equipe Gestora	Mês de Novembro
	X	X	X	Tema: Expectativa X Realidade Como equilibrar sentimentos e razões para gerenciar suas expectativas.	Ação junto aos Docentes e Equipe Gestora	Mês de Dezembro
ENCONTRO DE PAIS: ACOLHIMENTO AFETIVO (MENSAL)	X	X	X	Tema: Afeto, Autoestima e Limites Trabalhando limites com vínculo afetivo como princípio norteador de uma alta autoestima.	Ação junto aos responsáveis	Mês de Junho
ENCONTRO DE PAIS: ACOLHIMENTO AFETIVO (MENSAL)	X	X	X	Tema: Acolhimento, saúde mental e resiliência pós-pandemia Reflexão de Filme e como podemos estar bem pra ajudarmos nossos filhos. Paralelo com o Setembro Amarelo	Ação junto aos responsáveis	Mês de Setembro
ENCONTRO DE PAIS: ACOLHIMENTO AFETIVO (MENSAL)	X	X	X	Tema: Como ter uma comunicação-não-violenta com os filhos “A comunicação começa antes que qualquer palavra saia da sua boca.”	Ação junto aos responsáveis	Mês de Outubro

X	X	X	Tema: Que tipo de influência eu sou? Estou ensinando empatia, compaixão, harmonia, paz? Ou estou repassando preconceito, julgamento, briga, vingança? Cultura da Paz começa em casa.	Ação junto aos responsáveis	Mês de Novembro
X	X	X	Tema: Quem sabe perder? Como podemos ensinar nossos filhos a lidarem com frustração?!	Ação junto aos responsáveis	Mês de Dezembro

ACOLHIMENTO	X		X	Participar e acolher as famílias nas reuniões de pais	Ação junto aos docentes e responsáveis	À cada bimestre
ACOLHIMENTO	X	X		Preencher as fichas individuais de atendimento para cada criança, com as especificidades e os encaminhamentos registrando todos os ocorridos.	Ações Institucionais	Ao longo do ano

AUTONOMIA	X	X		Trabalhar com as famílias a rotina diária dos estudantes por meio de textos informativos, mensagens, formulários e atendimentos individuais.	Ação junto aos responsáveis	Ao longo do ano
	X	X		Assessorar e observar o movimento dos estudantes na busca da autonomia durante as atividades.	Ação junto aos docentes, responsáveis à Equipe Gestora e estudantes	Ao Longo do ano
	X	X	X	Orientar as famílias, com textos e orientações, sobre a necessidade e importância de os estudantes realizarem suas atividades sozinhos, apenas com o apoio da família.	Ação junto aos docentes e aos responsáveis.	Ao Longo do ano, caso seja necessário.
	X	X		Participar do Conselho de Classe colaborando com os professores, nos encaminhamentos e acompanhamentos dos estudantes que necessitam de apoio no processo de aprendizagem.	Ação junto aos docentes, estudantes e equipe gestora	Ao Longo do ano

SOCIOEMOCIONAL			X	Aniversariantes - entrega de cartão de aniversário junto com pirulito, nas salas de aula. (Com chapéu de bolo de aniversário)	Ação junto as crianças.	Ao longo do ano
	X	X		Atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo problematizador e encaminhamentos pertinentes.	Ação junto aos Docentes e Equipe Gestora	Ao longo do Ano, toda vez que for necessário.
	X	X		Participar de algumas aulas dos docentes com os estudantes para observar e perceber como interagem em seus aspectos emocionais	Ações junto aos docentes e crianças	Ao longo do ano
	X	X		Auxiliar os docentes nas questões comportamentais dos estudantes sugerindo textos, vídeos, brincadeiras (suporte pedagógico) para as aulas.	Ações junto aos docentes e crianças	Ao longo do ano
	X	X	X	Dra. Do Coração - Trabalhar temas importantes como Bullying, inclusão, autoestima;	Ações junto as crianças.	Mês de Abril
	X	X	X	Mediação de situações de conflito como estratégia pedagógica de prevenção e enfrentamento à violência e cultura da paz.	Ações junto aos docentes e crianças	Ao longo do ano

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Por meio da observação nas aulas; Devolutivas dos docentes,
- Participação das crianças nas aulas quinzenais do SOE;
- Atendimento aos responsáveis por solicitação dos docentes; equipe gestora ou por solicitação própria;
- Acolhimento e suporte aos docentes e equipe gestora no Projeto: Café com Soe - Coletiva de acordo com a demanda;
- Condução do conselho de classe e quais foram as ações do SOE que surtiram efeito e quais ações futuras precisam ser realizadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, MEC, Brasília, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, 2018

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília, 2019

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Para o ano letivo de 2022 foram reestruturados alguns projetos que objetivam o desenvolvimento integral das crianças, atendendo as suas especificidades e lançando novos desafios. A unidade escolar reformulou os projetos pedagógicos de acordo com alguns projetos da SEEDF como: **Plenarinha 2023 – “Identidade e diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?”**; **“O brincar como direito dos bebês e das crianças”** e **“Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”**. A seguir, serão apresentados um resumo dos projetos a serem desenvolvidos e adiante o detalhamento dos mesmos em anexo:

- **Identidade** – O principal objetivo é promover na criança o autoconhecimento de si e do meio em que vive, compreendendo que cada ser é único e assim, diferente um dos outros. Buscaremos promover a reflexão sobre a importância do respeito à diversidade e o convívio com as diferenças. O projeto Identidade tem como foco principal o Campo de Experiência - Eu, o outro e o nós, desenvolvendo a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado e sentimentos de reciprocidade nas crianças. Será executado pelos professores regentes.



Construindo mascotes da sala

PROJETO

IDENTIFICAÇÃO PROJETO: IDENTIDADE

Público Alvo: 1º e 2º Períodos

Duração do Projeto: Ano letivo de 2023

O Projeto Identidade propõe ações pedagógicas que promovam a descoberta das crianças sobre si mesmas, aos grupos das quais fazem parte e outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Impulsiona o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

A constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida da sua comunidade. A inserção das crianças em diversas práticas sociais possibilita que construam conhecimentos sobre a vida social, ampliem suas experiências e estabeleçam novas formas de relação consigo, com o outro, com os instrumentos e com a natureza.

A temática Identidade é destacada no campo de experiência O eu, o outro e o nós, porém contempla a multidimensionalidade dos os campos de experiências, eixos integradores e transversais, além dos direitos de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Promover na criança o autoconhecimento de si e do meio em que vive, compreendendo que cada ser é único e assim, diferente um dos outros. Diante disso, buscaremos promover a reflexão sobre a importância do respeito à diversidade e o convívio com as diferenças.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- ◆ Observar o próprio corpo com o uso do espelho e realizar o autorretrato;
- ◆ Realizar desenhos do corpo humano com o uso de diversos materiais;

- ◆ Identificar e reconhecer as partes do corpo humano a partir de músicas, vídeos e livros;
- ◆ Comparar semelhanças e diferenças físicas entre eles (altura, cor dos cabelos, dos olhos e da pele, entre outras.);
- ◆ Conhecer e respeitar as diferenças partindo de histórias, vídeos e rodas de conversa;
- ◆ Expressar livremente seus sentimentos por meio de desenhos livres;
- ◆ Utilizar hábitos de autocuidado, valorizando a higiene, alimentação saudável, assim como cuidado e segurança com o próprio corpo e com o corpo do outro a partir de atividades da rotina diária em sala de aula;
- ◆ Observar e experimentar sensações percebidas por meio das cores, formas, texturas, sons e cheiros;
- ◆ Conquistar a consciência dos limites do próprio corpo, apropriando-se de conceitos básicos como: frente, trás, em cima, em baixo, entre outros, com a realização de atividades de psicomotricidade;
- ◆ Praticar atividades rítmicas com o uso de instrumentos musicais e diversos objetos;
- ◆ Conhecer a história do nome partindo de pesquisa com a família;
- ◆ Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas a partir de atividades que fazem parte da rotina;
- ◆ Registrar o próprio nome com o uso de diversos materiais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

◆ **Eu sou assim:** Durante a roda de conversa falar com as crianças sobre as partes do corpo. Em seguida, chamar um a um para se observarem no espelho. Depois pedir para que cada um fale sobre suas características físicas. Para finalizar, ensinar a música: “Minha boneca de lata”.

Registro: Entregar uma folha com um círculo colado para simular uma cabeça. Pedir para que as crianças completem desenhando as partes do corpo que faltam.

◆ **Esquema corporal** (mascote da turma): Na roda de conversa, perguntar para as crianças se elas sabem dizer as partes do corpo. Ajudá-las a nomear alguma. Escolher uma menina e um menino para se deitarem na folha de papel pardo e desenhar o contorno de cada uma. Em seguida, pedir para que as crianças

observem o desenho e digam o que é aquilo, se conseguem identificar as partes do corpo.

Registro: Após a conversa, fazer um grupo de meninos e outro de meninas e pedir que pintem e vistam as mascotes e deem um nome para eles. Para finalizar, fixar na parede da sala e encerrar a atividade cantando a música: “Mão na cabeça, mão na cintura”.

◆ **Cabeça, tronco e membros:** Enfatizar para as crianças as partes do corpo, a importância e a função de cada uma delas. Cantar a música: “Cabeça, ombro, joelho e pé”.

Registro: Dar três palitos de picolé para cada criança. Orientar que um dos palitos será o tronco e os outros dois serão quebrados ao meio para fazer os membros superiores e os membros inferiores. Desenhar a cabeça e o restante dos detalhes.

Registro: Pedir para as crianças recortarem de revista um rosto, colar na folha e pedir para desenharem as partes do corpo que faltam.

Registro: Fazer o contorno de uma das mãos e trabalhar com a parlenda: “Dedo mindinho, seu vizinho...” pedir que façam o rosto em cada dedinho e que localizem e pintem na parlenda todas as letras que inicia o seu nome.

Registro: Pintar com tinta os pés e carimbar na folha.

◆ **Aprendendo a se gostar:** Na roda de conversa, contar a história: “A fotografia do macaco”. Em seguida, conversar com as crianças sobre a impressão delas sobre a história e enfatizar que cada um deve gostar de si do jeito que é. (Outras sugestões de livro: O patinho feio; Porque você é você?; Tudo bem ser diferente).

Registro: Confeccionar uma carteirinha escolar onde cada criança desenha seu rosto no lugar da foto.

◆ **Autorretrato:** Contar a história “Tarsila e o papagaio Juvenal” ou “Picasso e o macaco Zé”. Após a história, escutar a impressão das crianças sobre a história e em seguida, explicar o conceito de autorretrato.

Registro: Levar as crianças para se observarem no espelho e analisar como elas farão seu autorretrato. Em seguida, disponibilizar uma cópia de suas próprias fotos (preto e branco) e dar um marca texto para contornar seus traços.

Registro: Pintar com pincel e tinta seu autorretrato.

◆ **Como me sinto:** Na roda, contar a história: “O livro dos sentimentos”. Conversar com as crianças sobre os sentimentos, perguntar como elas se sentem em determinadas situações, o que as deixam felizes e o que as deixam tristes. Falar sobre a importância dos sentimentos dos colegas, da professora, dos familiares e demais pessoas do convívio da criança, tentando criar um clima de empatia, onde a criança possa se colocar no lugar do outro. Registro: Confeccionar rostos com as diversas expressões: triste, feliz, cansado, zangado.

Registro: Deixar um cartaz disponível onde as crianças possam dizer, diariamente, como estão se sentindo. Ou diante de alguma situação relevante, a criança possa utilizar esse recurso para expressar seus sentimentos.

Registro: Fazer um desenho em que a expressão facial corresponda à algum sentimento que a criança queira expressar naquele momento.

◆ **O significado do nome:** Durante a roda, o professor conversa sobre seu nome e conta para as crianças como foi a escolha, quem escolheu e o que significa. Em seguida, pergunte para as crianças se elas sabem quem escolheu o nome delas e o que significa.

Registro: Recortar letras do alfabeto e pedir que identifiquem a letra inicial e colemb na folha.

Registro: Pesquisa para casa do significado do nome e quem escolheu. O professor deverá ler em roda, quando a atividade retornar.

◆ **A caixa dos nomes:**

Dinâmica: Colocar no meio da roda as fichas com os nomes de cada um e pedir que encontrem seus próprios nomes ou o professor mostra um nome para o grupo para que descubram quem é o dono daquele nome.

Registro: Confeccionar barquinhos de papel com as crianças e ajudá-las a escrever o próprio nome dentro dele cantar a música: “A canoa virou”.

◆ **Eu e minha família:** Ler o livro: “O livro da família” ou “As famílias do mundinho”. Conversar com as crianças sobre o que é família, sobre os diversos tipos de família. Dar oportunidade para as crianças falarem sobre suas famílias.

Registro: Fazer um porta-retrato da família.

Registro: Contagem do número de membros da família.

◆ **Eu e minha escola:** Fazer um passeio pela escola para conhecer os espaços internos e a parte externa. Conversar sobre a função da escola e sua importância na

vida das crianças. Deixar que as crianças falem o que mais gostam e o que menos gostam na escola. Falar sobre os funcionários e suas funções.

Registro: Fazer um desenho da parte da escola que mais gostou de conhecer.

◆ **Minha professora:** Conversar sobre a importância do papel dos professores na escola e na sociedade. Deixar que as crianças falem o que acham dos professores.

Registro: Fazer um desenho da professora.

◆ **Meus amigos:** Na roda de conversa, fazer a leitura de livros sobre amizade. Conversar sobre a importância de se ter amigos. Deixar as crianças falarem.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deverá ser contínuo, através da observação e registros do professor, a fim de documentar os progressos de desenvolvimento das crianças, durante seu processo de aprendizagem.

● Contar para Encantar – O ato de ler histórias, ouvi-las, recontar as leituras de imagens abre às novas perspectivas para a leitura do mundo integrando o indivíduo à sociedade. O projeto Contar para encantar engloba todos os campos de experiências de acordo com as temáticas planejadas, considerando a multidimensionalidade das crianças. Será apresentado pela professora da Sala de Leitura Veralucia Rodrigues Lima.



PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

PROJETO: CONTAR PARA ENCANTAR

Público Alvo: 1º e 2º Períodos

Duração do Projeto: Ano letivo de 2023

1.APRESENTAÇÃO

Quem não se lembra ou não tem uma história para contar?

O projeto contar para encantar, a arte de ler e contar histórias, busca oportunizar a leitura, abrindo as portas para a criatividade, o conhecimento de si próprio e o desenvolvimento do imaginário através dessa atividade lúdica, mexendo com as fantasias da criança e ao mesmo tempo, despertar para o gosto, a satisfação de ler e se encontrar manuseando um livro.

A partir das contações de histórias, dentro de um cronograma planejado, pretende-se com esse projeto, Contar para Encantar, colaborar com o

desenvolvimento integral infantil em suas potencialidades, bem como somar no trabalho pedagógico do professor. Portanto, o projeto oferece condições para lançar as bases para a formação do leitor em um espaço privilegiado: Sala de Leitura-Cantinho dos Sonhos e Fantasias onde podemos nos dar o luxo de imaginar, sonhar, praticar o lúdico, vivenciar os medos, as emoções e explorar os conflitos em cada momento de contação de história. Apontamos aqui também a necessidade de parceria do Jardim de Infância com a família da criança intensificando assim, o processo de formação de futuros leitores por meio de empréstimo de livros no projeto sacola literária.

Como dizia Antônio Cândido, Estudioso da literatura brasileira, autor de obras críticas, as histórias que apelam para a nossa imaginação agem sobre nós como as que encantam as crianças, de tal forma que, se nem todo livro de adulto serve para menino, todo bom livro de criança serve para um adulto. O grande, o bom conto infantil é, portanto, o que vale igualmente para adultos.

“De todos os equipamentos do Estado, a escola é o que tem o contato mais contínuo e frequente com as situações de vida das crianças e de suas famílias. A interação família/instituição, portanto, tem como fio condutor a missão de garantir à criança seu desenvolvimento integral”. (Currículo em Movimento da Educação Infantil 2013- Instituição Educacional e Família).

Certamente, a Literatura Infantil é um dos espaços mais significativos para que a criança aprenda a caminhar com largueza e criação, portanto uma história, quer seja conto, lenda ou mito é sempre um “presente de amor” que se oferece às crianças. A leitura literária impressiona de modo diferente aquele que lê. O ato de ler histórias, ouvi-las, manusear os livros, recontar as leituras de imagens abre as novas perspectivas para a leitura do mundo integrando o indivíduo à sociedade.

2. TÍTULO DO PROJETO

- ◆ Contar para encantar

3.PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com a Revisão das DCNEI (2010), cresce de importância a organização de atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos e a contação de histórias, e o incentivo à criança para manusear livros e produzir “textos”, mesmo sem saber ler e escrever. (Currículo em Movimento de Educação Infantil, p. 88). Ainda neste tema estão relacionados como Eixos integradores (Cuidar e Educar, Brincar e Interagir): Escuta frequente de histórias, contos, lendas, entre outros; Reconto de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente; Apreciação pela escuta, de obras literárias e outras leituras. Apoiado nestas colocações do Currículo em Movimento de Educação Infantil, organizamos a sala de leitura para atender as necessidades da faixa etária do Jardim de Infância, incluindo na rotina das crianças a contação de histórias como mais uma ferramenta pedagógica que possa contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

4.ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Considerando que a criança se encontra em um processo de desenvolvimento, dentro desse contexto, podem ser auxiliadas não só com as histórias, mas com o contato com os livros, que ajudam a formação de conceitos nas diversas linguagens. Despertar o gosto pela leitura desde cedo levando as crianças ao contato com o livro e a contação de história que estimula a criatividade, oralidade, descoberta de saberes, desperta para o ouvir melhorando a memória de atenção e desenvolvendo o imaginário.

5.PÚBLICO-ALVO

Crianças matriculadas no Jardim 01 do Cruzeiro, com idades entre 4 e 6 anos. No corrente são atendidas 14 turmas, sete no turno matutino e sete no turno vespertino, do 1º e 2º períodos.

6.JUSTIFICATIVA

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS

Fanny Abramovich

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...

Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

O primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trecho da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia, numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, epara um sonho rico, embalado por uma voz amada.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... é poder sorrir, rir. Gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos, dum jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... E cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas

provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada dia uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

É através duma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Antes de ser lido para as crianças, o livro precisa ter sido lido pelo narrador.

É de fundamental importância que o professor de pré-escola conte história para suas crianças.

O projeto Contar para Encantar foi idealizado partindo da importância das histórias na rotina da criança potencializando seu desenvolvimento. Aqui no texto da autora Fanny Abramovich ressalta a importância das histórias e seus benefícios no desenvolvimento infantil que vão de encontro com o Currículo em Movimento da Educação Infantil. Com a contação de histórias, buscamos trabalhar o lúdico mexendo com a fantasia, desenvolvendo o imaginário infantil. Despertar a satisfação de ler, ler porque é gostoso. Segundo José Elias, (Literatura Infantil e seus Caminhos), é importante que a criança ouça histórias, imagine os lugares, as personagens. Tenha possibilidade de recontar e questionar o enredo, modificar finais, acrescentar personagens ou cenas, dar opinião justificando o seu “gostei” ou “não gostei”.

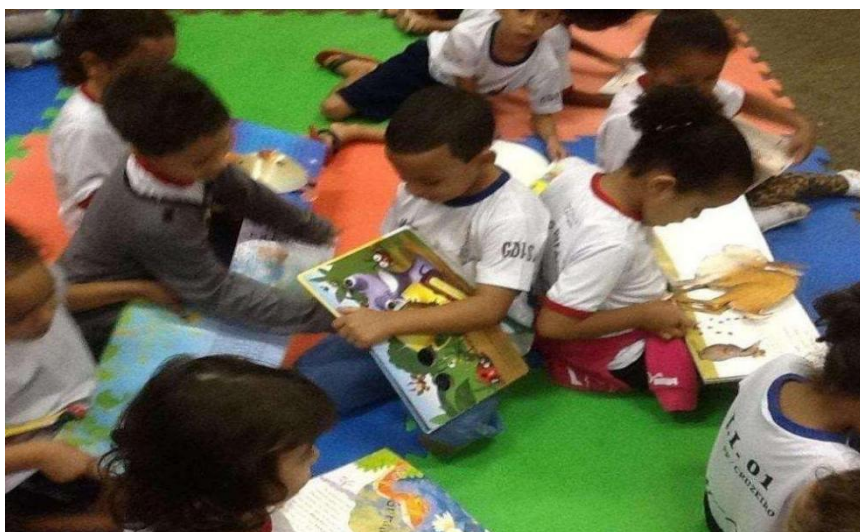
“Através das histórias, podemos levar as crianças viajarem no tempo e reproduzirem as mesmas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Na Educação infantil, a arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que as crianças desenvolvam a fala, contribui para a interação e socialização de todos. A contação de histórias propicia a criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, ela promove a interação, instiga a imaginação, e também é a oportunidade que muitas crianças tem de ter contato com os livros.”

Abramovich, no texto acima, salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão

do mundo”. Desta forma, o presente projeto se justifica pela importância da contação de histórias no contexto escolar, utilizando a história como um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.



Crianças recontando história



7.OBJETIVOS

7.1 OBJETIVOS GERAIS

- ◆ Auxiliar a família na formação de bons leitores;
- ◆ Interagir com as histórias possibilitando desenvolver-se em seus potenciais;
- ◆ Vivenciar a leitura de forma prazerosa.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ◆ Estimular gosto pela leitura através das histórias;
- ◆ Trabalhar o lúdico propiciando o faz de conta;
- ◆ Envolver as crianças num mundo de fantasias e imaginação;
- ◆ Garantir à criança o acesso aos diversos tipos de livros, bem como outros tipos de mídias;
- ◆ Auxiliar o desenvolvimento da oralidade;
- ◆ Melhorar a interação e comunicação das crianças.
- ◆ Formação de plateia através de músicas ou brincadeiras;
- ◆ Musicalização das histórias com instrumentos de sucatas;
- ◆ Exposições trabalhando as datas comemorativas inserindo a criança no contexto cultural em que nos encontramos;
- ◆ Consciência ecológica: uso sustentável da água. (Previsto no calendário escolar);
- ◆ Utilização de vídeo para cineminha de história no intuito de desenvolver a escuta atenta;
- ◆ Datas comemorativas previstas no calendário escolar ou de costumes dogrupo social;
- ◆ Exploração de cada convite enviado para as turmas;
- ◆ História em forma de brincadeira;
- ◆ Valores e família.



Convite para a história “O ovo”, de Milton Célio de O. Filho



Convite: Quem pegou pão da casa do João, de Bia Villela.

Com o objetivo de atender o projeto Contar para Encantar, configuramos a sala de leitura conforme a necessidade de cada história, possibilitando encanto, a fantasia...

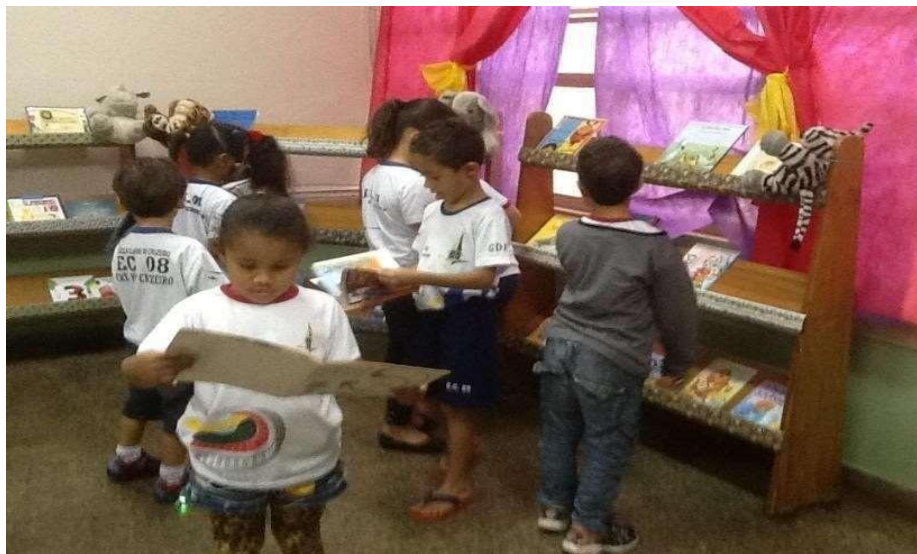


História: Os três porquinhos. Brincando de ser os porquinhos.

Cada turma, dentro do horário estabelecido pela Coordenação, permanece 30 minutos na sala de leitura acompanhados pelo professor referência, nesse espaço de tempo, realizamos a contação da história e a atividade pertinente, seja o empréstimo de livro ou brincadeira.



Brincadeira com barbante



Hora do empréstimo de livros

8.DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

COMO	ONDE	QUANDO
<p>Se utilizando de recursos próprios para contar histórias: voz, fantoches, luz, painéis, caixas, mesas, violão, lira, chocalho, barbante, canções, enfim, todas as regalias ao alcance do contador de histórias e olivro, é claro. Também o espaço apropriado com cenário e equipamento para filmagem.</p>	<p>O projeto Contar para Encantar é desenvolvido no Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, na Sala de Leitura Cantinho dos Sonhos e Fantasias contendo mobílias adequadas às atividades que desempenhamos.</p>	<p>O projeto está sendo executado desde o ano de 2011 apresentando excelentes resultados. Pretendemos continuar executando conforme disponibilidade de pessoal e recurso.</p>
QUEM	COM O QUÊ	APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR
<p>O projeto é desenvolvido por uma professora:</p> <p>Veralucia R. Lima</p> <p>Matrícula 33553-3</p> <p>(matéria extinta)</p>	<p>Contamos com o acervo literário de mais ou menos 950 livros, 05 estantes tipo mostruário, uma contadora de histórias, caixa amplificadora, microfone e recursos para as histórias produzidos pela contadora (profª Veralucia). Caixa literária enviada para a sala.</p> <p>Sacola literária: Projeto leitura em família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da oralidade. - Descobrir saberes, progredir quanto às linguagens propostas no Currículo da Educação Infantil: corporal e artística. - Potencializar a concentração e a atenção. - Despertar o gosto pela leitura. Vivenciar emoções através das histórias. <p>Quem lê e ouve histórias vai ao encontro de si.</p>

9.CRONOGRAMA

A cada ano é definido atendendo o planejamento geral da instituição.

10.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo, valorizando o conhecimento de cada uma ao organizar suas ideias para conviver em sociedade. Como ela se expressará ou expressará esse conhecimento? Para que isso ocorra, “(...) é preciso estimular as várias formas do dizer, as várias linguagens de expressão e registro que preparam a escrita sem, no entanto, considera-la como a única forma importante de linguagem” (MELLO, 2010: s/p).

Os pequenos vão apropriando-se da cultura que a humanidade cria ao longo da história. Entretanto, o que é a cultura humana? O conjunto de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos e costumes, lógica, linguagens (MELLO,2010) que nos tornam humanos. A partir dessas colocações de Mello, consideramos que a contação de histórias na vida da criança, proporciona à criança se apropriar de múltiplas linguagens, saberes, se tornando indivíduos mais conscientes do seu papel no grupo social. Diante disso, é de suma importante oferecer a criança a oportunidade de vivenciar muitas histórias em espaços estimulantes no seu ambiente escolar, uma vez que as histórias, não só contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança, mas, resulta no gosto pela leitura.

Segundo Busatto, a história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura.

11.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação do projeto Contar para Encantar, será feita através da participação, observação das crianças e envolvimento dos mesmos, tendo o objetivo de analisar o trabalho, verificar se houve aprendizado.

O professor responsável pelo projeto fará registros das atividades em diário de bordo, a fim de poder analisar os recursos e as técnicas utilizadas, possibilitando

identificar pontos ineficazes a serem submetidos a apreciação da possível mudança.

12.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo. Scipione 1989.

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2006.

CONTE, Valdecir. Literatura Infanto-Juvenil e seus caminhos. São Paulo. Paulus 2002

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, 2ª ed., 2018.

PIETRO, Heloisa. Quer ouvir história: lendas e mitos no mundo da criança. São Paulo: Alegria, 1999. Col. Jovem Século.

- Criança Aprende Brincando – Segundo Kishimoto (2010, p. 01) “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Ao brincar, a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento. Diante do exposto, o projeto Criança Aprende Brincando pretende desenvolver as aprendizagens próprias da educação infantil de forma lúdica e prazerosa, envolvendo todos os Campos de Experiências de acordo com as temáticas trabalhadas. O presente projeto contempla algumas diretrizes do projeto da SEEDF “O brincar como direito dos bebês e das crianças”.

PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

PROJETO: CRIANÇA APRENDE BRINCANDO!

Público Alvo: 1º e 2º Períodos

Duração do Projeto: Ano letivo de 2023

APRESENTAÇÃO

O projeto “Criança aprende brincando” surge da necessidade de se exercitar mais o brincar no espaço da escola em que ela possa vivenciar momentos significativos e prazerosos sozinha ou em pequenos grupos de crianças, promovendo trocas sociais e garantindo um direito fundamental que é a arte do brincar no contexto da Educação Infantil.

Esse projeto envolve todos os campos de experiências do Currículo em Movimento do Distrito Federal e os eixos norteadores da prática pedagógica da Educação infantil previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil visto que, segundo Barbosa (2021), a brincadeira é relevante para o desenvolvimento integral das crianças favorecendo o desenvolvimento físico e a saúde, as relações cognitivas e emocionais e as atitudes sociais. Além de desenvolver uma confiança em si mesma, melhorando a sua autoestima. A brincadeira também favorece a capacidade de negociar, estabelecer o equilíbrio

emocional, resolver conflitos e tomar decisões. Essas capacidades são relevantes para uma adequada convivência em um mundo diverso, desigual e complexo.

JUSTIFICATIVA

A infância é o período mais importante da vida do ser humano. É por meio do brincar que a criança se expressa, se relaciona e se desenvolve. É nessa etapa que a socialização acontece e é fundamental para que a criança se reconheça dentro de um grupo, em que possa colocar suas necessidades, desenvolver potencialidades e respeitar o outro com as diferenças e similaridades.

Segundo Kishimoto (2010, p. 01) “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Ao brincar, a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento.

Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. E, como destaca, Winnicott (2013, p.163), “a criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante de sua vida. As experiências tanto externas quanto internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia”.

Desse modo, o lúdico tem papel fundamental na vida dos seres humanos e, em especial, na fase da infância. Conhecer os aspectos conceituais e reconhecer sua importância na escola das infâncias promove ações educativas significativas. Assim, segundo Blanco (2006), o educador conhecendo e vivenciando o lúdico no cotidiano escolar possibilitará as crianças viverem, crescerem e aprenderem.

PROBLEMATIZAÇÃO

O Jardim de Infância 01 do Cruzeiro vendo a necessidade de assegurar que o brincar aconteça de diversas formas (livre, orientado, faz de conta, jogo de regras, dentre outros) no espaço da escola e que os professores não utilizem essa ação como um presente ou recompensa sim como uma prática garantida no trabalho pedagógico. Assim, traz uma proposta de projeto que busca garantir o brincar, fazendo um resgate das brincadeiras tradicionais, brincadeiras cantadas, construção

de brinquedos, dentre outras vivências lúdicas aliadas às ações pedagógicas do dia a dia.

As brincadeiras tradicionais além de trazer o aspecto da ludicidade, trabalha conceitos importantes como organização, ausência e permanência, limites e regras. Já as cantigas, além do aspecto lúdico, é um resgate da nossa cultura passada de geração para geração.

A construção de brinquedos é uma atividade prazerosa e bastante criativa, pois a criança é levada a pensar sobre o que está fazendo, explorando a sua criatividade e imaginação. Além de favorecer a manipulação de uma diversidade de objetos já que as questões do lixo, reciclagem e reutilização vem sendo consideradas cada vez mais urgentes e importantes na sociedade.

Brincar com crianças da mesma idade, com crianças mais novas, mais velhas e também com os adultos será incentivada nesse projeto, porque as crianças adoram quando os colegas e o professor participa de suas brincadeiras. Elas se mostram felizes e seguras na sala de referência quando são respeitadas e amadas. Assim, é necessário ter atenção para não atrapalhar a brincadeira e ter uma participação positiva quando o educador for participar.

PÚBLICO-ALVO

Crianças matriculadas no Jardim 01 do Cruzeiro, com idades entre 4 e 6 anos. Durante o ano de 2022, são atendidas 14 turmas, sete no turno matutino e sete no turno vespertino, do 1º e 2º períodos.

OBJETIVO GERAL

Estimular ainda mais o espaço do brincar na escola das infâncias em que a criança possa vivenciar momentos significativos e prazerosos sozinha ou em pequenos grupos de crianças a fim de impulsionar as trocas sociais, a experimentação de regras e a ampliação do seu conhecimento de mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preservar a memória cultural popular da brincadeira e do brinquedo;
- Propiciar momentos formativos entre os professores para esclarecer sobre os direitos de aprendizagens e a garantida deles na ação pedagógica;
- Socializar jogos e brincadeiras do universo infantil;
- Orientar as famílias sobre a importância do brincar na educação infantil;
- Promover a socialização entre os pares e a autonomia no comando das brincadeiras;
- Trabalhar as regras e os papéis sociais por meio de brincadeiras;
- Resgatar as brincadeiras tradicionais e cantigas de roda;
- Explorar possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras, percebendo sons corporais e musicais;
- Reproduzir sons utilizando o corpo ou instrumentos musicais;
- Compreender o sentido de expectativa e paciência ao brincar;
- Conhecer sobre o processo de separação e reciclagem do lixo;
- Selecionar o lixo que pode ser reciclado.

OBJETOS ESPECÍFICOS DENTRO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

● Esse Projeto perpassa pelos Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação, além do Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

● Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista);

● Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar e pique-esconde, entre outras brincadeiras);

● Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;

● Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;

- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.);
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejo, e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra cega, barra manteiga, corda, pião, ciranda, esconde esconde, elástico, bambolê e etc.) e demais manifestações que digam respeito as tradições culturais de sua comunidade e de outras;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- Pesquisa com a família sobre as brincadeiras de infância;
- Brincar com as crianças as brincadeiras que seus pais brincavam;
- Confeccionar os jogos e suas próprias regras;
- Construção de brinquedos com material reciclável;
- Registro de brincadeiras e brinquedos preferidos;
- Contação de histórias sobre a origem dos brinquedos;
- Brincadeiras diversas: amarelinha, elefante colorido, seu mestre mandou, morto-vivo, estátua, dança da cadeira, dentre outras;
- Conhecimento do corpo (música, teatro, movimentos e brincadeiras).
- Coletar algumas sucatas para confecção de brinquedos.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.

SUGESTÃO DE BRINCADEIRAS

- **Brincadeira: Quente ou frio**

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos

Objetivos: Reforçar o trabalho em equipe; Estimular a cooperação; Desenvolver a atenção, observação e raciocínio.

Modo de brincar: A brincadeira “quente ou frio” pode ser feita em ambientes internos, como salas de aula ou externos como parques e jardins.

Nessa atividade, uma criança é vendada enquanto outras escondem um objeto. Então, a criança escolhida passa a procurar tal objeto e recebe dicas dos colegas através das palavras “quente” ou “frio”. Quanto mais perto se está de encontrar o objeto, mais “quente”, ao passo que quanto mais longe, mais “frio”. Por isso, é possível também utilizar variações como “gelado” ou “pegando fogo”.

A estratégia e a lógica são aqui elementos fundamentais para o sucesso do participante. Além disso, o espírito de equipe também é aprimorado, pois as crianças precisam decidir juntas onde esconder o objeto e como orientar o colega.

● **Brincadeira: História da Serpente**

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos

Objetivos: Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos; Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações; Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos com outras crianças e adultos.

Música: Essa é a história da serpente que desceu o morro para procurar um pedaço do seu rabo... Você também... Você também... Faz parte do seu rabão ão.. Modo de brincar: A professora irá andar pelo espaço determinado cantando a música, apontando para uma criança de cada vez. A criança deverá passar por banco das pernas da professora e colegas até chegar no final da fila completando o rabo da serpente.

● **Brincadeira: Estátua no jornal**

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos

Objetivos: Movimentar-se de forma adequada ao interagir com os colegas e adultos em brincadeiras e atividades;

Recursos: Providencie uma folha de jornal para cada criança, fita adesiva e aparelho de som.

Modo de brincar: Entregue uma folha para cada criança. Peça que escolham um lugar de suas bases que são folhas de jornal colocadas no chão com fita adesiva. Em seguida, explique as regras da brincadeira para a turma.

2) Quando tocar a música, todas as crianças devem circular entre as folhas de jornal. Nesse momento, não podem pisar sobre elas.

3) Quando a música parar de tocar, cada criança sobe em sua base e imita uma estátua.

Avaliação: Observe se as crianças perceberam por conta própria quando a música parou ou se continuaram a brincar até ver os colegas sobre os jornais. A brincadeira de estátua é importante para o desenvolvimento da consciência corporal e da escuta. Observe também quais crianças conseguiram ficar com o corpo parado por alguns instantes e quais não conseguiram.

● **Brincadeira: Brincadeira das cadeiras**

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos e Espaços, tempo, quantidade e relações

Objetivo: Promover aprendizagens motoras amplas, equilíbrio, ritmo, a percepção visual e auditiva, a noção espacial e além de respeitar as regras;

Modo de brincar: A dança das cadeiras é uma brincadeira realizada para o divertimento de um grupo de pessoas. O jogo consiste numa roda de cadeiras e outra de pessoas, sendo que o número de assentos deve ser um a menos em relação aos indivíduos participantes.

Toca-se uma música animada. Quando a música parar, todos devem se sentar em alguma cadeira. Quem não consegue sentar-se, é eliminado e tira-se mais uma cadeira. Ganha quem se senta na última cadeira.

● **Brincadeira: Telefone sem fio**

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivo: Trabalhar atenção e concentração, percepção auditiva e memória.

Modo de brincar: Na rodinha, um colega fala no ouvido do outro uma pequena frase escolhida pelo professor previamente. Ao final, a última criança que ouviu o cochicho, diz para toda a turma o que ouviu.

Avaliação: Avaliar a capacidade de compreensão de cada criança.

● **Brincadeira: Coelhoinho Sai da Toca**

Campo de experiência: Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações
Objetivos: Identificar noções espaciais (dentro/fora);

Explorar a atenção das crianças; Brincar com regras.

Modo de Brincar: Usar bambolês ou círculos para representar as tocas. Uma ou mais crianças devem estar “sem toca” e gritar: - “Coelhinho sai da toca”, e todos devem mudar de toca. As que gritaram tentam ocupar a toca vazia enquanto os outros procuram nova toca. Quem fica sem toca, grita e recomeça a brincadeira.

Observação: as tocas podem ser crianças de mãos dadas. Avaliação: Coordenação motora, noção de espaço e atenção.

● **Brincadeira: Pescaria do nome**

Objetivo: Trabalhar a concentração, reconhecimento das letras e movimento de brincar: Consiste em colocar as letras do alfabeto em tampinhas de garrafa pet e em uma bacia com água. Assim, as crianças deverão pescar as letras do nome com um pregador.

● **Brincadeira: Chapéu mágico**

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos

Objetivo: Promover aprendizagens tais como: raciocínio, atenção e observação; Integrar-se ao meio social

Modo de brincar: O facilitador inicia o jogo com o chapéu na sua cabeça, e conta uma história para motivar o jogo, algo assim. “Este chapéu é mágico, e quem o tem sobre a cabeça passa a ter poderes...”. Em seguida, explica que o possuidor do chapéu poderá trazer fazer o gesto que quiser e será imitado por todos. O jogo continua até que todos tenham vivenciado o papel de mágico. Importante sempre ter uma música motivante durante o jogo.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deverá ser contínuo, através da observação e registros do professor utilizando o recurso de fotos, vídeos, desenhos e escuta sensível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, Marcilene Regina. Jogos cooperativos e educação infantil: limites e possibilidades. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../48_DissertacaoMarcileneReginaBlanco.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: . (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-48.

WINNICOTT, Donald Woods. Por que as crianças brincam. In: . A criança e seu mundo. 6. ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 161- 16

● Alimentação na Educação Infantil - Tem como principal objetivo criar um ambiente educativo e prazeroso para que a criança seja incentivada a experimentar alimentos iguais ou diferentes aos que estão acostumados na sua rotina alimentar. Contempla as orientações contidas no Projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir” da SEEDF.



● Curtindo Arte – O presente projeto surgiu da necessidade de trabalhar com as crianças vários tipos de artes, possibilitando o contato com materiais diversificados, explorando todo potencial e criatividade em suas criações. Será desenvolvido pela professora de apoio Ana Maria Breda e as professoras regentes que trabalharão além do Campo de Experiência- Traços, sons, cores e formas, os demais campos de forma indissociável.



PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

PROJETO: CURTINDO COM ARTES

Público Alvo: 1º e 2º Períodos

Duração do Projeto: Ano letivo de 2023

1.APRESENTAÇÃO

“O que se sabe é que é arte” (Lúcia O. Ferreira)

O Projeto: Curtindo Arte pretende oportunizar as crianças, por meio da arte, o perceber, o compreender o ambiente e expressar a sua atuação, no tempo e no espaço da educação infantil. O Projeto será um recurso que impulsiona o desenvolvimento e aprendizagens sob diferentes perspectivas. Desta forma poderemos reafirmar que de fato na arte é necessário deixar marcas, imprimir intencionalidade educativa, no tempo presente e para o futuro.

2.PROBLEMATIZAÇÃO

Como nos revela Vigostski (2009, p.25), existe uma dependência dupla e mútua entre imaginação e experiência. Parafraseando Ana Mae Barbosa, “a arte não se ensina, contamina-se pela arte”. Na educação infantil o propósito é inserir as crianças no universo da arte.

3.ESCOLHA O TEMA GERADOR

Despertar o gosto pela arte desde pequenas, estimulando a já inerente, curiosidade e imaginação infantil.

4.PÚBLICO-ALVO

Crianças matriculadas no Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, com idades entre 4 e 5 anos no turno matutino e vespertino. No ano corrente 2023. Estarão sendo atendidas 7 (sete) turmas de 1º período e 7 (sete) turmas de 2º período.

5.JUSTIFICATIVA

A criança na educação infantil explora os sentidos em tudo o que faz. Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve: sentimentos, a autoestima, capacidade de representar o simbólico... A arte pode ir além de uma atividade prática e necessita ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino das Artes na educação Infantil possui o intuito de trazer a expressividade de diferentes linguagens artísticas, promovendo nas crianças um olhar perceptivo, a sensibilidade, e expressividade de diferentes formas.

6.OBJETIVOS

6.1OBJETIVO GERAL

- Desenvolver aspectos como: a sensibilidade, espontaneidade, expressividade, percepção e consciência de si, do outro e das diversas culturas existentes.

6.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a imersão das crianças em diferentes linguagens;
- Proporcionar a p r e n d i z a g e n s : gestuais, verbais e intelectuais;
- Estimular a criatividade;
- Manipular objetos diversificados como: papéis; plásticos; alumínio, algodão entre outros;
- Apreciação de obras de arte pelo mundo;
- Criar e recriar elementos e seguimentos artísticos;
- Utilizar o corpo como forma de expressão artística;
- Investigar objetos com a visão, para descrevê-los oralmente;
- Aguçar a audição e a atenção para identificar sons da e na natureza;
- Transformar elementos naturais (sementes, folhas, cascas...) em recurso pedagógico.

7.ATIVIDADES

Em consonância ao Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) e ao Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, expomos abaixo atividades a serem trabalhadas pelo Projeto: Curtindo Arte:

- Utilização de tintas produzidas por elementos da natureza: cascas; terra; sementes...
- Confeccionar individualmente desenhos, para serem pintados com as tintas produzidas.
- Identificação de cores e tonalidades;
- Criar um cronograma semestral para exposição de trabalhos produzidos;
- Releitura de obras de arte, nacionais e internacionais;
- Descrever oralmente obras apreciadas;
- Pintura a dedo;
- Pintura com materiais diversificados: pincel, cotonete, garfos, palito, barbante;
- Recorte e colagem
- Confeccionar materiais com diferentes texturas: massa de modelar; papel machê;
- Utilização de diferentes linguagens para comunicar-se e expressar-se: música; dança; gestos, de modo a enriquecer a identidade da criança;
- Exploração da expressividade: alegre, triste, tímido, bravo...;
- Desenvolvimento m o t o r : segurar, prender, apertar...
- Identificação e reprodução gradativa de obras de arte (pinturas e esculturas).
- Ampliação das relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo;
- Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões.

8.METODOLOGIA

O Projeto: Curtindo Arte tem o propósito atender as turmas do 1º e 2º períodos (matutino e vespertino), nos espaços da escola e/ou salas de aulas quando possível. As aulas serão inicialmente introduzidas pela professora mentora do Projeto Ana Maria Breda e terá a continuidade desenvolvida pela professora regente de cada período. Cabe salientar que a mentora do Projeto professora Ana Maria Breda é servidora readaptada, possui restrição em desenvolver aula sozinha junto às

crianças, sendo assim, necessário sempre a presença da professora regente dos referidos períodos.

O Projeto atenderá cada turma por 30 minutos, sendo de livre escolha da professora regente dar continuidade a atividade apresentada.

8.1- DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

COMO	ONDE	QUANDO
<p>Atividade individuais e em pequenos grupos: recorte e colagem; mistura e transformação de tintas, papéis; material reciclado... Pintura a dedo; com pincel, espuma, cotonetes, utensílios de cozinha... Material de audiovisual, telas; quadros; esculturas, livros. Música; dança; dramatizações e expressão corporal.</p>	<p>O Projeto: Curtindo arte será desenvolvido no Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, em sala de aula (1º e 2º períodos) e espaços externos da escola: pátio coberto, quadra esportiva ou espaço do parque recreativo.</p>	<p>Ano letivo 2023</p>

QUEM	COM O QUÊ	APRENDIZAGEM QUE SE PRETENDE ALCANÇAR
<p>O projeto será desenvolvido pela Professora Ana Maria Breda, com apoio das professoras regentes.</p>	<p>Tintas naturais e: Papéis, pincéis, cola. Material reciclado. Objetos para armazenamento de materiais produzidos e a produzir. Livros, telas, argila, gesso, fios diversos. Aparelho de som, CDs, televisão, computador, projetor de imagens...</p>	<p>Desenvolver aprendizagens gestuais, verbais e intelectuais;</p> <p>Estimular a criatividade;</p> <p>Utilizar do corpo como forma de expressão artística;</p> <p>Aguçar o interesse pelas artes: plástica; cênicas; música; dança.</p> <p>Avanço das aprendizagens e desenvolvimentos trabalhadas e apresentadas e no Currículo da Educação Infantil.</p>

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2019



Algumas atividades do projeto de Artes

● **Psicomotricidade:** Diversão e Aprendizagem - O projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem, propõe uma prática em atividades motoras diversificadas e planejadas com o principal objetivo de favorecer o desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos de forma lúdica. Será desenvolvido pela professora de apoio Rita de Cássia Oliveira Valença e professoras de referência.



PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

PROJETO: PSICOMOTRICIDADE: DIVERSÃO E APRENDIZAGEM

Público Alvo: 1º e 2º Períodos

Duração do Projeto: Ano letivo de 2023

APRESENTAÇÃO

O projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem propõe uma prática em atividades motoras, sejam elas desenvolvidas em casa, na escola, ou em um parque,

não importa. A intenção é de se tornar uma referência de trabalho que poderá ser adaptado, reformulado ou transformado sempre que necessário.

PROBLEMATIZAÇÃO

O Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem, do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos e contribuir de forma lúdica com desenvolvimento integral individual e coletiva das nossas crianças.

A coordenação motora diz respeito à capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, mais especificamente dos músculos e das articulações. A mesma pode ser analisada em crianças e se constatada sua deficiência pode-se recorrer a práticas que estimulem sua melhoria, como é o caso das atividades físicas que fazem com que a criança estimule o cérebro para que este equilibre seus movimentos

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 1999).

A psicomotricidade tem como foco desenvolvimento emocionais, cognitivas e motoras das crianças. A educação psicomotora é a base do processo de aprendizagem, já que muitas das dificuldades que as crianças apresentam na escola podem ser devido a atrasos no desenvolvimento psicomotor.

O Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem propõem um trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância. Buscaremos

atender ao Projeto Político-Pedagógico da escola, quanto a necessidade atual de novas maneiras de criação e desenvolvimento de aprendizagens.

PÚBLICO-ALVO

Crianças matriculadas no Jardim 01 do Cruzeiro, com idades entre 4 e 5 anos, no turno matutino e vespertino. No ano corrente 2023, será atendida 7 turmas de 1º período e 7 turmas de 2º período.

JUSTIFICATIVA

A criança se encontra numa fase de intenso desenvolvimento cognitivo e motor, por isso necessita ser adequadamente estimulada e motivada. Para Oliveira (2006) “uma grande preocupação para todos aqueles que lidam com crianças deveria ser ajudá-las a usar seu corpo para aprender os elementos do mundo que as envolve e estabelecer relações entre eles, isto é, auxiliar a desenvolver a inteligência.”

As atividades motoras (pular, caminhar, correr, dançar...) devem estar presentes no cotidiano das crianças, pois permitem o domínio do corpo no espaço. As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilitam e são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. A coordenação motora na criança é estimulada desde cedo, mesmo que involuntariamente. No simples ato de pegar um brinquedo, a criança está desenvolvendo a sua motricidade. O desenvolvimento da coordenação permite dominar o ambiente, propiciando manuseio dos objetos. Então, é necessário que seja disponibilizado para as crianças materiais como: massa de modelar, folhas diversas que possa ser rasgadas, amassadas, enroladas, coladas; giz de cera para pintarem livremente, entre outros. Apurar a coordenação tanto fina como ampla, é algo muito importante em todos os níveis e etapas de desenvolvimento de nossa vida, não apenas na Educação Infantil.

“Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca, com o meio.” (Fonseca, 1988).

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do

movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos. (Costa, 2002)

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver de forma lúdica, situações que ampliem a consciência de suas potencialidades motora, cognitiva, sociais e afetiva, interagindo com diferentes materiais;
- Favorecer positivamente o desenvolvimento das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais e flexibilidade;
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seus aspectos físicos;
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações;
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio);
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras;
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seus aspectos físicos;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando);

- Realizar circuitos de locomoção: andar, correr, saltar, arrastar, rolar, pular com um pé ou com os dois, virar cambalhota... de variadas formas (rápido, devagar, lento, muito lento);
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras (destro ou canhoto, direita ou esquerda);
- Ampliar as diferentes estratégias motora para separar objetos grandes de pequenos, curtos de compridos, finos de grossos, cheios de vazios etc;
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle de respiração e escuta de variados sons.

ATIVIDADES

Em consonância ao Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) e ao Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 01, expomos abaixo as ações a serem trabalhadas pelo Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem:

- Utilização do movimento de pinça em diversas atividades;
- Pintura a dedo em diversas superfícies e diversos objetos;
- Recorte com os dedos (movimento de pinça), papéis, figuras de revista e letras, figuras geométricas (quadrado, círculo, triângulo, retângulo);
- Colagem de figuras recortadas a dedo (pinça), em folhas grandes;
- Atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.) de variadas formas (rápido, devagar, lento, muito lento). Circuito motor.
- Atividades de tonicidade e força (alinhar, amarrar, soltar laços e nós, abrir e fechar, entre outros);
- Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, ombros, cotovelos, barriga, pernas, pés, entre outras);
- Utilização de diferentes linguagens para comunicar-se e expressar-se (música, dança, gestos), de modo a enriquecer a identidade da criança;
- Imitação de gestos, sons e movimentos;
- Atividades musicais (sonoridade, ritmos...);
- Exploração da expressividade (alegre, triste, assustado, bravo,...);
- Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com conflitos e construir consensos;

- Desenvolvimento dos movimentos de manipulação (segurar, lançar, bater, prender, rebater, entre outros);
- Identificação e observação da dominância lateral (destro ou canhoto) em ações habituais, brincadeiras e jogos;
- Ampliação das relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo;
- Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões;
- Identificação e reprodução gradativa de trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeira e jogos;
- Identificação temporal e espacial.

METODOLOGIA

No Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem as atividades serão planejadas e relacionadas as áreas psicomotoras: coordenação motora fina, coordenação motora ampla, organização temporal, organização espacial e lateralidade, atendendo os objetivos e ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Em relação as áreas psicomotoras, Luciana Brites, Instituto Neurosaber (2020) destaca:

A coordenação motora fina, está ligada ao domínio e a organização dos pequenos músculos da mão. A coordenação motora ampla está voltada para a organização da musculatura global em sua totalidade para os movimentos complexo dos grandes músculos. A organização temporal, desenvolve na criança o saber avaliar o tempo dentro da ação. Organiza-se a partir do ritmo empregado em seu próprio ritmo. Organização espacial trata da orientação e a estruturação do mundo exterior da criança. Lateralidade responsável pela conscientização simbólica dos dois hemisférios do corpo (direito e esquerdo).

O projeto de Psicomotricidade tem como meta, atender as turmas dos 1º e 2º períodos (matutino e vespertino) nos espaços da escola: quadra esportiva, pátio coberto e o espaço externo às salas de aula, construído prioritariamente para a realização de atividades motoras amplas. As aulas dedicadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina serão realizadas no espaço de psicomotricidade, dessa maneira será possível, atender à criança individualmente sempre que necessário e solicitado. As aulas dedicadas ao desenvolvimento da coordenação motora ampla, serão realizadas com todos os professor referências da turma e com o auxílio do professor referência.

Mesmo com o retorno das atividades 100% presenciais, algumas atividades serão disponibilizadas para as famílias por meio dos grupos de WhatsApp, como sugestões de atividades complementares que poderão realizar com as crianças em casa.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

COMO	ONDE	QUANDO
Brincadeiras: andar, correr, saltar, pular, pular com pés alternados, rastejar, rolar, subir e descer, equilibrar. Jogos individuais e coletivos. Atividades individuais: amassar, rasgar, picotar, recortar (com os dedos), alinhar, pintar, abrir e fechar zíper e botões, transpor, cortar, empilhar. Música, dança, expressão corporal e relaxamento.	O Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem será desenvolvido no Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, em espaço de psicomotricidade, quadra de esporte, pátio coberto e espaço externo às de aula apropriado para psicomotricidade.	Ano letivo de 2023
QUEM	COM O QUÊ	APRENDIZAGEM QUE SE PRETENDE ALCANÇAR
O Projeto será desenvolvido por: Rita de Cassia Oliveira Valença. Matrícula 35.127-X (readaptada)	Blocos lógicos, bambolês, bolas, cordas, barbantes. Material pedagógico: linha em movimento, pneus, cones, espelho. Livros, músicas, jogos.	Desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla no período que se estende 2023. I. Reconhecer a dominância lateral. Despertar a curiosidade.

CRONOGRAMA

Ano letivo de 2023, 1º, 2º, 3º, 4º, bimestres.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na primeira etapa da Educação Básica devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: expressar, conhecer-se, brincar, participar, conviver e explorar. É nesta etapa que, com o corpo, a criança explora o mundo, o espaço e os objetos de seu entorno; expressa emoções, relaciona-se com os outros,

realiza ações corporais (sentar, engatinhar, escalar, dar cambalhotas...) importantes para seu desenvolvimento neuropsicomotor. Aqui, a ação corporal é tida como um potente recurso para que a criança reconheça sensações, identifique limites e possibilidades, tenha espaços de imaginação e amplie repertórios de movimentos. (B.N.C.C., 2019).

“Uma grande preocupação para todos aqueles que lidam com crianças deveria ser ajudá-las a usar o seu corpo para apreender os elementos do mundo que as envolve e estabelecer relações entre eles, isto é, auxiliar a desenvolver a inteligência.” Oliveira (2016, p.50)

O Projeto pretende contribuir de forma positiva e crescente com o desenvolvimento da aprendizagem, motora, cognitiva, afetiva e social de cada criança, considerando as experiências vividas por eles e a busca por autonomia destes movimentos. Para Almeida, uns dos aspectos de maior importância na Educação Infantil é a autonomia do Ser (2014, p.120). “A busca da autonomia, um dos maiores desafios da escola. Tornar a criança um indivíduo capaz de perceber seus atos e as consequências deles no meio em que vive tem sido a tarefa mais sublime da educação infantil. A criança precisa do outro. Ela precisa estar e ser do mundo que pertence a todos, inclusive a ela, mas não só dela.”

Outro aspecto importante são os ambientes psicomotores educativos. Os ambientes psicomotores educativos são aqueles que se busca explorar cada ação acontecida ali. Toda e qualquer relação humana tem que ser consideradas porque a criança está em pleno momento de construção de referências para ela e para o mundo. É neste momento em que a criança está elaborando e apurando sua forma de olhar para o mundo e sua forma de o conceber. Também é neste momento em que a criança está buscando qual é o lugar dela no meio dos adultos e como os adultos vão abrindo espaços para que ela possa ocupar.

Neste instante, o corpo toma uma posição muito observadora, afinal, as castrações, os cerceamentos, as negações e todas as formas de opressão e não liberação começam a tomar mais vida e tendem a ficar bem mais clara para a criança. É a partir de então que ela começa a perceber o quanto o mundo tem de papéis a serem desempenhados e o quanto de papéis são liberados. É neste momento em que o corpo está em pleno desenvolvimento orgânico. A criança já

anda, já fala, e, portanto, já pode executar movimentos que até então era somente observados.

“A alegria, a brincadeira e a ludicidade fazem parte da construção do homem.”
(Almeida, 2014, p.27).

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e planejar se é necessário intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades. Como um processo contínuo, a avaliação é diagnóstica, dialética e parte integrante das relações de ensino-aprendizagem.

No ano de 2023, as atividades pedagógicas foram retomadas de forma cem por cento presencial e a avaliação do projeto continuará sendo feita por meio de observação de todos os movimentos realizados pelas crianças durante a execução das tarefas propostas.

O Projeto Psicomotricidade: diversão e aprendizagem, contemplará às famílias também com vídeos realizados por profissionais da área esclarecendo e explicando a importância da psicomotricidade em nossa vida, sobre a coordenação motora fina, a coordenação visomotora (olhos/mãos), coordenação ampla, sobre grafomotricidade e outros.

O acompanhamento e a avaliação serão registrados manualmente nas listas nominal de cada turma e de cada criança, pela professora responsável pelo Projeto. Em cada registro serão observadas as aprendizagens em processo e os movimentos desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Teoria e prática em Psicomotricidade. 7ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Wak, 2014.

BRITE, L. Brincar é fundamental, 2020. Disponível em:<[https://institutoneurosaber.com.br/atividades-para-estimular-a-coordenacao motora- fina/](https://institutoneurosaber.com.br/atividades-para-estimular-a-coordenacao-motora-fina/)>. Acesso em 04/03/2021.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2019.

OLIVEIRA. G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2016.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação do PPP será alvo de reflexão coletiva, num processo cotidiano de observação crítica, pautado na flexibilidade e possibilidade de reestruturação e adequação, de acordo com as experiências vividas em decorrência das ações pedagógicas previstas no mesmo. Assim sendo, o espaço da coordenação pedagógica, bem como roda de conversas, avaliação institucional, reuniões (presenciais e virtuais) com a comunidade escolar entre outros recursos serão utilizados para reflexão, construção e avaliação do PPP ao longo do ano letivo. Trimestralmente, será realizada reunião com o Conselho de Escolar, afim de avaliar e discutir sobre as prioridades de execução da unidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 22 Mar. 2021.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Caderno guia. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, SEEDF, 2021

_____. Caderno guia. O brincar como direito das crianças e bebês, SEEDF, 2021.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014 – 2016. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, SEEDF, 2019.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 24 abr. 2021.

_____. Lei nº4.751 de 07/02/2012- Dispões sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal. 2012.

_____. Orientações à rede pública de ensino para registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais. Secretaria de Estado de Educação. 2. ed. atualizada. Brasília: SEEDF, 2021.

_____. Projeto Político Pedagógico: Professor Carlos Mota. Secretaria de Estado de Educação Brasília: SEEDF, 2012. Disponível em: <<http://escolas.se.df.gov.br/fde/images/ppp.PDF>>. Acesso em: 31 maio 2021.

_____. Portaria nº 180, de 30/05/2019 – Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Governo do Distrito Federal,2019